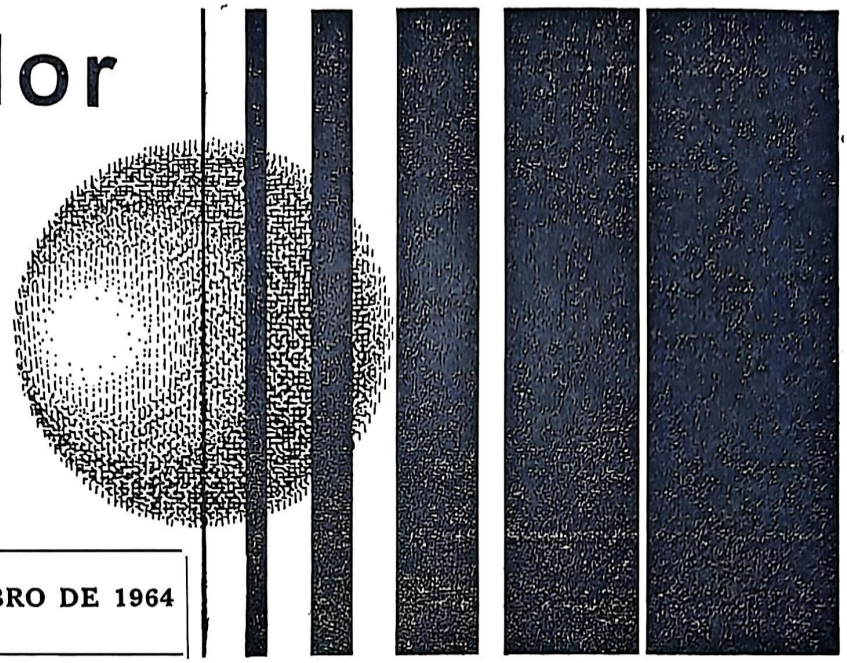
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20



NÚMERO ESPECIAL - DEZEMBRO DE 1964

LEITURAS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

Sexta-feira, 25-12-64.
Conferência Sôbre o Movimento Dominical
E. G. White

Sábado, 26-12-64.
Na Expectativa da Chuva Serôdia
C. T. Stewart

Domingo, 27-12-64.
Elevando Cada Vez Mais o Estandarte
Da Reforma — **E. Kanyo**

Quarta-feira, 30-12-64.
Para Que Todos Sejam Um
J. Zic

Sexta-feira, 1.º-1-65.
O Messias em Seu Santuário
D. Nicolici

Sábado, 2-1-65.
Os Acontecimentos Atuais à
Luz da Profecia Divina
A. Lavrik

Domingo, 3-1-65.
Nosso Concêrto com Sacrifício
E. Laicovschi

PREFÁCIO

Chegamos agora a outro período especial de sincera devoção, oração, estudo e meditação, e requer-se de nós um fervoroso esfôrço por aumentar a consagração das nossas faculdades à Causa de Deus. Durante esta Semana de Oração, não devemos permitir que algum interêsse terreno distraia e desvie nossa atenção do solene e importante objetivo que êste período nos traz. Aumentamos nossa habilidade no serviço a Deus na proporção do respeito que mostramos aos meios e métodos da graça por Êle a nós revelados. Na experiência religiosa não há nada mais importante ou eficaz do que a oração — sincera oração a Deus — pela qual devemos abrir nossos corações a Êle, confessando tudo que sabemos ser errado e que talvez tenhamos procurado ocultar, e com a qual oração devemos, cuidadosa e sinceramente, pesar nossa verdadeira condição e analisá-la à luz das leituras preparadas para esta ocasião.

Corretamente estudada e compreendida, a Semana de Oração poderia tornar-se uma útil salvaguarda contra as influências desmoralizadoras e as frivolidades corruptoras que as festividades mundanas, da época, encerram. A Semana de Oração pode ser um substituto eficaz para a semana festiva de folgança pagã.

A todos nós que conhecemos a mensagem de reforma há tanto tempo, êste período de oração e meditação deve trazer uma consciência real do perigo da auto-complacência e do formalismo de Laodicéia, e deve despertar em nós o sentimento de gratidão e apreciação pelo providencial cuidado que Deus tem exercido sôbre nós em nossa experiência cristã, fazer-nos ver os perigos e perplexidades que sòmente puderam ser afastados pela graça de Deus, e proporcionar-nos alegria ao contemplarmos os resultados dos esforços que envidamos para levar outros a alcançar a paz que existe na união com Deus. Os membros mais novos devem sentir mais e mais prazer no desempenho de responsabilidades, em associação com outros, no serviço da igreja, para o desenvolvimento espiritual dêles mesmos e dos demais. O vasto alcance da luz que mais e mais se difunde, à medida que a mensagem ganha terreno, a par da verdadeira satisfação e alegria que a genuína reforma sempre traz consigo, deve enfatizar a importância desta Semana de Oração.

Nunca, na história do povo de Deus, houve tão urgente necessidade de todos se reunirem ao redor do trono da graça para suplicar auxílio em favor de nossas necessidades individuais e coletivas. Fazemos poucos apelos ao nosso povo em favor do programa da missão mundial da Conferência Geral, mas nesta ocasião devemos apelar a cada membro, no campo mundial, para que faça um sacrifício especial. Sacrifício é uma palavra sem significado, a menos que sintamos interêsse em fazê-lo. O darmos de nossa abundância pode tornar-se-nos em mera formalidade, mas o darmos de nossa escassez, quando nos sentimos materialmente prejudicados, abre diante de nós um canal de bênçãos que não podemos comportar. "Fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança". Malaquias 3:10.

Confiamos em que esta Semana de Oração trará a cada um de vós uma abençoada experiência com Deus e com os demais irmãos. Os acontecimentos finais serão rápidos e poderemos em breve ser chamados para prestar contas do uso dos nossos talentos.

Com Saudações Cristãs,

A COMISSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Sexta-feira, 25 de dezembro de 1964

CONFERÊNCIA SÔBRE O MOVIMENTO DOMINICAL

E. G. White

Prezados irmãos e irmãs.

Tenho-me preocupado muito com respeito aos movimentos que estão em progresso em prol da imposição da observância do domingo. Foi-me mostrado que Satanás tem estado a trabalhar sèriamente para realizar seus desígnios no sentido de restringir a liberdade religiosa. Planos de sérias conseqüências para o povo de Deus estão ganhando terreno furtivamente entre os clérigos das várias denominações, e o objetivo dessas manobras secretas é ganhar o favor popular em proveito da obrigatoriedade da santificação do domingo. Se o povo puder ser levado a apoiar uma lei dominical, é intenção do clero exercer sua influência unida para conseguirem uma emenda na constituição e obrigarem a nação a guardar o domingo.

Muitos há que, se compreendessem o espírito e o resultado da legislação religiosa, nada fariam para promover de alguma maneira o movimento da imposição do domingo. Enquanto, porém, Satanás tem tido sucesso com seus planos, o povo de Deus tem falhado nos seus postos. O Senhor lhes deu a realizar uma obra importante, pois a honra de Sua Lei e a liberdade religiosa de Seu povo estavam em jôgo. Deus quer que vejamos e compreendamos a fragilidade e perversidade dos homens, e que ponhamos tôda a nossa confiança nÊle. "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores dêste mundo tenebroso, contra as fôrças espirituais do mal, nas regiões celestiais. Portanto, tomai tôda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis".

Muitos há que estão à vontade; aliás, estão, por assim dizer, adormecidos. Dizem: "Se a profecia predisse a imposição da observância do domingo, a lei será certamente promulgada". E, tendo chegado a essa conclusão, sentam-se para esperar sossegadamente o acontecimento, consolando-se com o pensamento de que Deus há de proteger Seu povo no dia da angústia. Mas Deus não nos salvará se não fizermos esforços por realizar a obra que Êle nos confiou. Devemos ser achados guardando fielmente os postos avançados, estando alerta como soldados vigilantes, para que Satanás não alcance vantagens que precisamos impedir. Devemos estudar diligentemente a Palavra de Deus e orar com fé para que o Senhor restrinja os poderes das trevas, pois, até agora, a mensagem alcançou sòmente a poucos, e o mundo deve ser iluminado com a sua glória. A Verdade Presente — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus — ainda não foi proclamada como deve sê-lo. Quase à sombra das nossas portas vivem muitos para cuja salvação jamais fizemos qualquer esfôrço pessoal. Não estamos preparados para o tempo em que nossa obra deverá ser concluída. Devemos tomar uma posição firme no sentido de não reverenciarmos o primeiro dia da semana como sábado, pois não é o dia abençoado e santificado por Jeová, e, se reverenciássemos o domingo, colocar-nos-íamos do lado do grande enganador. A controvérsia em tôrno do sábado abrirá o assunto diante do povo e proverá uma oportunidade para apresentar as reivindicações do verdadeiro sábado. A cegueira e a deslealdade a Deus prevalecem a tal ponto que a Sua lei é anulada, mas o salmista fala desta condição: "Já é tempo de operares, ó Senhor, pois êles têm quebrantado a Tua Lei".

É tempo de o povo de Deus trabalhar como nunca dantes, por causa da multiplicação da iniqüidade. O povo que teme a Deus e guarda os mandamentos deve ser diligente, não apenas na oração, mas também na ação; e dessa maneira a Verdade chegará aos que nunca a ouviram. O mundo está cheio de falsidade e iniqüidade, e aquêles a quem Deus fêz depositários de Sua Lei e da pura religião de Jesus devem ser decididos a deixar sua luz brilhar. Se nada fizerem para desabusar as mentes do povo, e se por ignorância da Verdade nossas legislaturas abjurarem os princípios do Protestantismo e apoiarem a falácia do Romanismo, o sábado espúrio, Deus responsabilizará Seu povo, que recebeu grande luz, por sua falta de diligência e fidelidade. Se, porém, o assunto da legislação religiosa fôr judiciosa e inteligentemente exposto diante do povo, e se virem que, pela imposição do domingo, a apostasia romana tornará a receber fôrça de lei por parte do mundo cristão e que a tirania dos séculos passados se repetirá, então, venha o que vier, nós teremos cumprido o nosso dever.

O homem do pecado cuida em mudar os tempos e a lei. Êle se exalta acima de Deus, procurando obrigar a consciência. Mas os fi-

lhos de Deus devem trabalhar com perseverante energia para fazerem sua luz brilhar sôbre o povo com respeito à Lei e para, desta maneira, resistirem aos inimigos de Deus e da Sua Verdade. Quando a Lei de Deus fôr anulada e a apostasia se tornar um pecado nacional, o Senhor operará em favor do Seu povo. A extrema dificuldade dêles (do povo) será a oportunidade dÊle (do Senhor). Êle manifestará Seu poder em favor da Sua igreja.

Meus irmãos: Deveis ter a Jesus entronizado no interior e o eu deve morrer. Deveremos ser batizados com o Espírito Santo, e então não haveremos de sentar-nos, despreocupadamente, dizendo: "O que tiver de ser, será; a profecia terá cumprimento". Despertai, peço-vos, despertai! de vez que sois portadores das mais sagradas responsabilidades. Como atalaias fiéis, deveis ver a aproximação da espada e dar a advertência, a fim de que homens e mulheres não sigam por ignorância um caminho que evitariam se conhecessem a Verdade. O Senhor nos iluminou com respeito ao que está para sobrevir ao mundo, para que possamos iluminar a outros, e não seremos tidos por inocentes se nos contentarmos em ficar sentados, à vontade, com os braços cruzados, e sofismarmos em tôrno de assuntos de somenos importância. As mentes de muitos se têm ocupado com discussões, e rejeitaram a luz dada através dos Testemunhos, de vez que ela não se harmonizava com as suas próprias opiniões.

Deus não força a homem algum a ingressar no Seu serviço. Cada alma deve decidir-se por si mesma se quer ou não cair sôbre a Rocha e ficar em pedaços. O Céu está atônito de ver a estupidez espiritual prevalecente. Necessitais abrir individualmente vossos orgulhosos corações ao Espírito de Deus. Vossa habilidade intelectual precisa ser santificada ao serviço de Deus. O poder transformador de Deus deve estar sôbre vós, a fim de que vossas mentes sejam renovadas pelo Espírito Santo, para que tenhais a mente que estava em Cristo.

Se os atalaias dormirem sob um narcótico de Satanás e não reconhecerem a voz do verdadeiro Pastor nem aceitarem a advertência, digo-vos no temor de Deus: Êles serão culpados do sangue das almas. Os atalaias devem ser homens bem despertos, que não durmam no seu pôsto de dever, nem de dia nem de noite. Devem dar com a trombeta um sonido certo a fim de que o povo possa evitar o mal e escolher o bem. Não há desculpas para a estupidez, o descuido e a indiferença. De cada lado, ao nosso redor, há vagalhões e penhascos escondidos, que despedaçarão nosso barco, que nos deixarão como destroços de um navio naufragado, sem socorro, a menos que façamos de Deus nosso refúgio e nossa ajuda. Cada alma deve agora desconfiar de si. Nossos caminhos, nossos planos e nossas idéias poderão ser tais que Deus não os possa aprovar. Devemos permanecer no caminho do Senhor, fazendo Sua vontade, tornando-O nosso Conselheiro, e trabalhando pela fé para a exclusão do eu.

A luz deverá chegar ao povo através dos agentes a quem Deus há de escolher e que farão soar a nota de advertência, para que ninguém permaneça em ignorância quanto aos propósitos de Deus ou aos estratagemas de Satanás. No grande coração da obra, Satanás empregará, até o extremo, as suas artes infernais. Êle procurará, por todos os meios, interpor-se entre o povo e Deus, para excluir a luz que Deus quer que chegue aos Seus filhos. É seu desígnio mantê-los em ignorância quanto ao que sobrevirá ao mundo. Todos deveriam estar preparados para ouvir o toque de trombeta do atalaia e transmitir a palavra ao longo dos muros de Sião, a fim de que o povo se prepare para o conflito. O povo não deve ser deixado a tropeçar ao longo do seu caminho nas trevas, pela ignorância do que está diante dêles e pela falta de preparo para os grandes resultados que se estão aproximando. Há, agora, uma obra a ser feita no sentido de preparar um povo para permanecer de pé no dia da angústia. Todos devem tomar parte nesta obra. Devem estar vestidos da justiça de Cristo e fortalecidos pela Verdade de tal maneira que os enganos de Satanás não sejam por êles aceitos como genuínas manifestações do poder de Deus.

Perderam-se anos; quereis porém despertar agora? Perceberão a situação aquêles que ocupam cargos de responsabilidade, ou dirão ao povo mediante sua indiferença e inatividade: "Paz e segurança"? Oxalá que Deus ajude cada um a vir em auxílio do Senhor agora. Os atalaias têm dormido, mas conceda Deus que êles não durmam o sono da morte. Dêem um sonido certo, com a trombeta, todos os que estão nos muros de Sião. É um tempo solene para o povo de Deus, mas, se permanecerem

bem junto do lado ferido de Jesus, Êle será sua defesa. Êle abrirá caminhos para que a mensagem de luz tenha acesso a grandes homens, autores, e legisladores. Terão oportunidades com as quais nem sequer sonhais, e alguns dêles colocar-se-ão ousadamente em defesa das exigências da espezinhada Lei de Deus.

Ao entrarmos nos perigos dos últimos dias, evidencia-se a fraqueza, a dissensão e a contenda por supremacia, em vez de se manifestar um incremento de fôrça. Se, porém, tivéssemos uma ligação com o Senhor do Céu, seríamos poderosos nÊle, e contudo, caminharíamos com tôda a humildade de espírito, com o eu escondido em Jesus. Agora, todavia, a fraqueza e a morte espiritual e natural estão-nos roubando os obreiros. Sòmente Deus, pelo Seu santo espírito, nos pode despertar do sono da morte. Necessitam-se agora homens e mulheres que trabalhem sèriamente e que procurem salvar almas, pois Satanás, como poderoso general, tomou o campo e, neste último espaço de tempo, êle está operando por todos os meios concebíveis para fechar a porta contra a luz que Deus quer que chegue a Seu povo. Êle está varrendo o mundo inteiro para as suas fileiras, e os poucos fiéis às exigências de Deus são os únicos que lhe podem resistir, e mesmo a êstes êle procura vencer. Neste sentido me foram mostradas muitas coisas, mas apenas poucas idéias posso apresentar-vos. Ide vós mesmos a Deus, e orai por iluminação divina, para que saibais o que é a Verdade, a fim de que em se manifestando o maravilhoso poder operador de milagres de Satanás (e o inimigo virá como um anjo de luz), possais discernir entre a genuína obra de Deus e a obra imitativa dos poderes das trevas. Os ministros poderão fazer uma grande obra para Deus se Jesus habitar pela fé em seus corações. "Sem mim," disse Jesus, "nada podeis fazer". Quisera eu ter o poder de apresentar-vos a vossa sagrada e solene responsabilidade.

Já vai alto o dia e é tarde demais para os homens se louvarem e se glorificarem a si mesmos. Ministros de Deus: É tarde demais para contenderdes pela supremacia. É chegado o tempo em que os ministros devem chorar entre o alpendre e o altar, clamando: "Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio". Em vez de levantarem suas almas em auto-suficiência, ministros e povo devem hoje confessar seus pecados a Deus e uns aos outros. A Lei de Deus está sendo invalidada, e mesmo entre os que advogam o caráter obrigatório das suas exigências encontram-se alguns que violam seus preceitos. A Bíblia será aberta de casa em casa, homens e mulheres encontrarão acesso a êsses lares, mentes se abrirão para receber a Palavra de Deus, e, em vindo a crise, muitos estarão preparados para fazer decisões acertadas mesmo em face das grandes dificuldades acarretadas pelos enganadores milagres de Satanás. Se bem que aceitem a Verdade e se tornem co-obreiros de Cristo na undécima hora, êsses receberão soldos iguais aos daquêles que trabalharam o dia todo. Haverá um exército de crentes perseverantes, que hão de permanecer firmes como a rocha na prova final. Onde, porém, naquele exército, estarão aquêles que têm sido porta-estandartes? Onde estarão aquêles cuja voz se tem ouvido na proclamação da Verdade aos pecadores? Alguns dêles não estarão ali. Se os procurarmos, veremos que no tempo da sacudidura não puderam resistir e passaram para as fileiras do adversário.

Irmãos e irmãs: o Senhor quer conceder-nos luz crescente. Êle deseja dar-nos revelações distintas da Sua glória, para que ministros e povo se fortaleçam na Sua fôrça. Quando o anjo estava para abrir a Daniel as mui interessantes profecias para que fôssem registradas para nós que devemos testemunhar seu cumprimento, o anjo disse: "Anima-te, sim, anima-te". Devemos receber a mesmíssima glória revelada a Daniel pois que ela se destina ao povo de Deus nestes últimos dias, a fim de que com a trombeta dêem um sonido certo. Minha oração é que Deus vos ajude a trabalhar unidos como nunca dantes trabalhastes. Precisa-se agora de fiéis Calebes cujas vozes sejam ouvidas em tons claros e retumbantes ao falarem da herança imortal: "Subamos animosamente e possuamo-la em herança, porque certamente prevaleceremos". Necessitamos agora a coragem dos servos de Deus do passado. Das trombetas dos atalaias não deve provir nenhuma nota vacilante ou incerta. Os atalaias devem ser leais à sagrada e solene obra a êles confiada e devem guiar o rebanho de Deus pelas veredas da retidão. — Review and Herald, vol 66, N.° 51, 24 de dezembro de 1889.

— / / —

Sábado, 26 de dezembro de 1964

NA EXPECTATIVA DA CHUVA SERÔDIA

C. T. Stewart

Não havia, para a manutenção social e espiritual dos filhos de Israel, maior influência do que as condições das estações do ano e os vários serviços religiosos a elas ligados. A prosperidade, a paz e a segurança dos judeus dependiam dos elementos da natureza combinados com a laboriosidade do povo e sua cooperação com as munificências divinas. Nos primeiros tempos da história de Israel, o povo era principalmente nômade. Como pastôres, estavam contìnuamente cônscios da necessidade de pastagens adequadas. As chuvas, que caíam nos seus períodos específicos, não tinham substituto. Não era possível a irrigação por mãos humanas. O povo dependia da providencial generosidade do Céu. As chuvas das estações estimulavam tôdas as energias e despertavam reações espirituais. Na Pelestina, contudo, onde o povo de Deus tinha sido colocado para fins missionários, as estações do ano nem sempre encerravam predições seguras. Freqüentemente havia longos períodos de límpido céu e assoladora sêca. Essas condições criavam, naturalmente, extraordinárias dificuldades, mas ao mesmo tempo proviam impressivas lições para o desenvolvimento espiritual do povo. Quando faltava a chuva regular da estação, não era possível dar início ao necessário preparo do solo para a semeadura, e não havia colheita em perspectiva. Os serviços religiosos, por sua vez, seriam destituídos de significado a menos que estivessem presentes diversas coisas materiais vitalmente ligadas com as festas. O povo judeu, profundamente religioso, era mui sensível às condições existentes, e sua apreciação da presença de Deus encontrava expressão em lindos hinos como os que estão reproduzidos na Bíblia. Não é, pois, difícil compreender quão importantes eram para êles as estações das águas, que traziam a chuva temporã e a chuva serôdia.

A queda da chuva significava que não haveria desolação, perigo ou dificuldades para êles como povo peculiar de Deus, e, quando os aguaceiros tombavam, era geral a alegria.

Não devemos, pois, estranhar que os escritores da Bíblia lancem mão de fatos relacionados com as estações do ano para ilustrar suas idéias e lições.

Històricamente, os judeus estavam relacionados com um grande programa missionário, embora não pudessem, é verdade, compreender o alcance da sua responsabilidade. Nas próprias fibras dêsse povo achava-se gravada a esperança de que Deus, em cumprimento das suas promessas, lhes concederia bênçãos especiais de que careciam para a sua supervisão espiritual do mundo. Se bem que muitas vêzes tenham resvalado na mais profunda apostasia, foram, por algum tempo, mediante reavivamentos e reformas, restaurados ao favor de Deus, e continuaram na expectativa de uma concessão especial da graça divina. O profeta, nessas circunstâncias, lhes dirigiu o apêlo: "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque êle despedaçou, e nos sarará; fêz a ferida, e a ligará. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dêle. Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva será a sua saída; e êle a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra. Que te farei, ó Efraim? que te farei, ó Judá? porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa. Por isso os abati pelos profetas; pela palavra da minha bôca os matei; e os teus juízos sairão como a luz. Porque eu quero misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus mais do que os holocaustos". Oséias 6:1-6.

A esperança expressa nesses versos, conjugada à fé na promessa da vinda do Messias, era até certo ponto a viga mestra da preservação da Verdade e a fonte da conservação do povo de Israel. Ao passo que o verdadeiro significado de tudo isso foi perdido de vista pelos judeus, um remanescente, fiel aos preceitos e testemunhos da dispensação mosaica, entesourou essas coisas nos seus corações.

Por meio de Jó, o Espírito Santo mostrou a intensidade com que eram aguardadas as bênçãos divinas ilustradas pela chuva: "Porque me esperavam, como à chuva; e abriam a sua bôca, como à chuva tardia". Jó 29:23.

Mesmo quando se tinha aproximado o tempo da rejeição dos judeus como nação, havia alguns que não se esqueceram do significado espiritual das chuvas temporã e serôdia, pelo que avançavam perseverantemente, orando e trabalhando com o propósito de apressar o cumprimento da promessa.

"Se, num tempo de grande luz espiritual, não se acaricia a luz nem se age de acôrdo com

a mesma, êsse tempo se converte num período de trevas espirituais correspondentes (à luz desprezada). Se os homens não acolhem as impressões sagradas nem ocupam terreno santo, as impressões causadas pelo Espírito de Deus se desvanecem da mente. Os que pretendem avançar no conhecimento espiritual precisam permanecer bem junto da fonte de Deus e beber repetidamente dos mananciais da salvação, que lhes são tão graciosamente abertos. Não devem jamais afastar-se da fonte de refrigério; antes, com os corações transbordando de gratidão e amor pela bondade e compaixão manifestadas por Deus, devem de contínuo participar das águas vivas!" 1SM:135.

Seria de esperar, naturalmente, que, com o impulso dado à igreja cristã primitiva, pelo poder do Espírito Santo, havia de crescer o interêsse em tôrno da divulgação do evangelho, cuja luz devia iluminar tanto a judeus como a gentios. Os dias festivos e outras reminiscências foram perdendo seu significado à medida que o povo ia compreendendo a substância para a qual essas sombras apontavam. Não havia contudo dúvida ou equívoco com respeito aos ensinos que as sazões encerravam. Se bem que o povo estava sob domínio tirânico dos romanos, as condições sazonais permaneceram as mesmas, a não ser que, em virtude das devastações permitidas pelo Céu como lições para o povo judeu, o país necessitasse de chuveiros mais copiosos, que garantissem o sustento da população, caso em que havia de intensificar-se a necessidade de cumprimento da promessa relativa ao envio de uma bênção especial numa chuva mais abundante.

Os chuveiros começam a cair

O sentido dos termos bíblicos pode logo tornar-se obscuro se, por qualquer razão, o verdadeiro sentido do evangelho sofre mudança. Não há lugar para acréscimos ao plano da salvação ou melhoramentos dos propósitos divinos. Qualquer mudança que seja feita deve ser feita em nós. Os mais bem elaborados e eficientes sistemas de empreendimentos missionários são impotentes a menos que o indivíduo e a igreja reconheçam a necessidade do poder do Espírito Santo em tôdas as coisas. Nunca foi a intenção de Deus que os engenhos do homem eliminassem o elemento humano na obra evangelística. Devemos ter sempre em mente que não é o homem que converte pecadores a Cristo. Nós devemos, sem dúvida, lançar a semente da maneira mais cuidadosa e eficiente possível, mas é o Espírito Santo que convence e transforma a alma.

"Sob os aguaceiros da chuva serôdia, as invenções do homem, os engenhos humanos, serão por vêzes varridos, os limites da autoridade humana serão como canas quebradas, e o Espírito Santo falará através do agente humano, vivo, com poder convincente. Ninguém então vigiará para ver se as sentenças estão bem buriladas e se a gramática é impecável. A água viva fluirá pelos próprios canais de Deus'. 2SM:58.

Por tôda parte se notam as mais claras evidências do cumprimento da profecia tanto na sociedade secular como na religiosa. Os mais incríveis acontecimentos não mais provocam admiração na face da Terra, e os estadistas, os industriais, etc., pouca atenção prestam às rápidas mudanças que diàriamente ocorrem. Muitas coisas são encaradas com naturalidade. Acontecimentos isolados, quer se trate de terremotos devastadores, quer de distúrbios entre as nações, causam pouca impressão no descrente materialista e no professo seguidor de Jesus. A pouco e pouco, inconscientemente, o povo vai ficando calejado e insensível às terríveis condições que se estão desenvolvendo neste século pretensamente iluminado. No terreno religioso o povo segue passo a passo os costumes do mundo. As sociedades religiosas propagam teorias de muitas espécies e evocam as Escrituras em apoio aos seus pontos de vista, por mais incoerentes que sejam as suas pretensões. A figura das chuvas temporã e serôdia são repetidamente usadas para dar pêso a sensacionais incidentes espíritas. A Lei de Deus e as reformas exigidas no interêsse da salvação do homem são tratadas desrespeitosamente.

Está-se aproximando ràpidamente uma grande crise na história das organizações seculares e religiosas, nas quais se estão desenvolvendo fatôres que trarão conseqüências funestas. A negação dos princípios do Céu, nessas sociedades, acarretam a desmoralização e a decadência. Ora, Deus não Se deixa influenciar por degradadas formas de culto, por maior que seja o número das massas que diante dÊle se curvam. A apostasia desqualifica o crente professo, individual e coletivamente. Cristo estende Sua graça e misericórdia a todos os homens, e com Êle não há barreiras lingüísticas ou raciais. Mas o caso é que Êle apresenta, através da Palavra inspirada, um conjunto completo de princípios fáceis de entender, pelos quais o homem pode inteirar-se dos requisitos que devem ser preenchidos pelos candidatos à vida eterna. Tão logo o pecador reconheça sua verdadeira condição, aceite a oferta de Cristo como seu Salvador, renuncie ao pecado, confie fir-

memente em Deus para a sua salvação e dÊle obtenha poder para vencer, inicia-se nêle (no pecador) um processo de regeneração, no qual o Espírito Santo opera poderosamente. Passo a passo continua seu progresso e aumenta sua capacidade de receber a promessa do derramamento do Espírito Santo numa medida cada vez maior, até a plenitude.

Houve e haverá ocasiões especiais em que veremos o Epírito Santo operando de modo sobrenatural para suprir necessidades locais e gerais, a fim de que sejam cumpridos os propósitos divinos. Aquêles que mantiverem sua confiança e vencerem pela graça de Deus alcançarão finalmente a condição requerida para o prometido derramamento do poder do Alto. Todavia, como no tempo do Israel antigo, essa concessão deve ser desejada e buscada de acôrdo com a sua reconhecida importância e a inteligente apreciação da sua atuação na fase final da obra do evangelho. O que é muito esperado é também muito apreciado quando recebido.

O Senhor estava bem familiarizado com os motivos por que a nação judaica deixara de cumprir a sua missão e de satisfazer os têrmos do concêrto, mas, durante Seu ministério entre êles, Êle Se esforçou por mostrar-lhes como poderiam revalidar Sua elevada e santa vocação. Advertiu-os contra a justiça própria e a suposta preferência decorrente da sua descendência natural de Abraão, e mostrou-lhes que poderiam obter a graça de Deus, sob determinadas condições, progressivamente: "Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga. E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa". Marcos 4:28, 29.

O formalismo e os compromissos com as autoridades às quais estavam subjugados, destruíram, vagarosa mas seguramente, sua compreensão das profecias e do sentido espiritual das Escrituras, mormente as parábolas e ilustrações referentes ao primeiro advento de Cristo.

Os filhos de Israel, desde seu comêço como nação, foram cuidadosamente instruídos com respeito aos códigos moral e físico que deviam regê-los. Escreveu Moisés: "Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas; terra de que o Senhor teu Deus tem cuidado; os olhos do Senhor teu Deus estão sôbre ela contìnuamente, desde o princípio até ao fim do ano. E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de tôda a tua alma, então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu grão e o teu mosto e o teu azeite". Deuteronômio 11: 11-14.

A chuva devia ser considerada como uma bênção concedida sob condição de obediência aos mandamentos de Deus. Eis o princípio básico que tem servido de documento de identidade e tem sido a própria razão da existência do povo de Deus através de todos os séculos da História. E o prometido dom, ilustrado de maneira tão simples, devia permanecer em todos os tempos como incentivo para uma vida mais santa e um esfôrço mais intensivo.

A reforma precede ao refrigério

A tríplice mensagem de Apocalipse 14:6-12, em ligação com o anjo de Apocalipse 18:1-4, restaurou a esperança da concessão do Espírito Santo em plenitude, imediatamente antes do fim do tempo de graça e da segunda vinda de Cristo. Em cada dispensação os profetas apontavam para a urgente necessidade da ajuda do Espírito Santo. Outrora, em Israel o sustento do povo dependia de uma vigorosa preparação feita com muito entusiasmo. No tempo de espera, afiavam-se foices, juntavam-se sacos e vasos, contratavam-se ceifeiros e respigadores, mas sem a chuva serôdia todo aquêle preparo era em vão. No tempo do fim, com a vinda da obra do assinalamento e das indispensáveis reformas para o preparo de um povo para o recebimento do sêlo de Deus, a ajuda do Espírito Santo é ainda mais necessária. Ao passo que, por tôda parte, as condições existentes induzem para a apostasia, essa mensagem molda o caráter de todos os que pretendem habilitar-se para o recebimento da chuva serôdia e para a sobrevivência no tempo de angústia.

"A terceira mensagem angélica está crescendo para um alto clamor, e não deveis sentir-vos livres para negligenciar o dever presente e ainda acariciar a idéia de que sereis recipientes da grande bênção nalgum tempo futuro, quando, sem esfôrço algum de vossa parte, tenha lugar um maravilhoso reavivamento. Hoje é que deveis entregar-vos a Deus, esvaziando-vos do eu, da inveja, do ciúme, das más suspeitas, da contenda e de tudo que desonre a Deus. Hoje deveis ter vossos vasos purificados, a fim de que estejam prontos para o orvalho celestial, prontos para os aguaceiros da chuva serôdia, pois esta virá e a bênção de Deus encherá tôda alma que estiver purificada de qualquer contaminação. A obra que hoje devemos realizar é a de rendermos nossas almas a Cristo, a fim de que sejamos preparados para o tempo

do refrigério pela presença do Senhor, preparados para o batismo do Espírito Santo". 1SM: 190.

A multiplicação da ciência produziu meios de transporte e comunicação rápidos e seguros. Uma multiplicidade de agentes torna possível a pregação do evangelho eterno em todo o mundo; é, porém, o poder do Espírito Santo na chuva serôdia que há de acarretar a crise na fase final do ajuntamento do povo de Deus.

É necessário que cada qual compreenda sua responsabilidade individual, bem como as exigências específicas da Testemunha Fiel e Verdadeira.

"Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo, sê pois zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono". Apocalipse 3:18-21.

"Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a tôda prova, e vencem, seja qual fôr o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a transladação". 1 TSM:65.

Esta Semana de Oração é um período especial, destacado para uma apuração honesta da nossa verdadeira condição à luz das exigências do Céu. É agora o tempo de pedirmos e esperarmos o que necessitamos com tanta urgência. Se verdadeiramente compreendermos o sentido das expressões "chuva serôdia", "refrigério" e "alto clamor", têrmos que entre si se equivalem, havemos de viver numa constante expectativa da vinda do poder prometido. Nosso interêsse unido e esfôrço zeloso em favor das almas que estão ao nosso redor provocará em nós uma reação sincera, que há de aumentar nossa capacidade de participação na colheita final. Nosso destino depende da nossa devoção à Obra, bem como da nossa ansiosa expectativa da vinda de Cristo em seguida ao abundante derramamento da chuva serôdia.

"E nós cooperando também com êle, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão; (porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação)". II Coríntios 6:1, 2.

"Chegou o tempo em que devemos esperar que o Senhor faça grandes coisas por nós. Não devemos desanimar-nos nem enfraquecer-nos. Devemos crescer na graça e no conhecimento do Senhor. Antes que a Obra seja concluída e terminado o selamento do povo de Deus, receberemos o derramamento do Espírito de Deus. Anjos do céu estarão em nosso meio. O presente é um tempo de preparo para o Céu, quando devemos andar em plena obediência a todos os mandamentos de Deus". 1SM:111.

— / / —

Domingo, 27 de dezembro de 1964

ELEVANDO CADA VEZ MAIS O ESTANDARTE DA REFORMA

E. Kanyo

"Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". Mateus 5:48.

Necessitamos constantemente de uma revelação de Cristo e de uma experiência diária que nos ponha mais e mais em harmonia com os Seus ensinamentos. Elevados e santos resultados estão ao nosso alcance. Deus quer que façamos progresso contínuo, avançando na ciência e na virtude. Sua Lei é um eco de Sua própria voz. Êle nos convida: Levantai-vos, levantai-vos; sêde santos mais e mais. Devemos avançar dia a dia no aperfeiçoamento de um caráter cristão.

"Os que estão consagrados ao serviço do Mestre necessitam de uma experiência mais alta, profunda e ampla, que muitos nem sequer pensam ter. Muitas pessoas que já são membros da grande família de Deus pouco sabem do que quer dizer contemplar Sua glória, e ser mudadas de glória em glória. Muitos possuem uma vaga percepção da excelência de Cristo, e contudo seu coração palpita de alegria. Anseiam por um mais completo e profundo sentimento do amor do Salvador. Que êles nutram tôdas as aspirações da alma para Deus. O Espírito Santo trabalha aquêles que desejam ser tra-

balhados, molda os que desejam ser moldados, cinzela os que desejam ser cinzelados. Obtende por vós mesmos a cultura de pensamentos espirituais e santas comunhões. Não vistes ainda senão os primeiros raios do despontar da aurora de Sua glória. À medida que avançardes no conhecimento do Senhor, aprendereis que 'a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito'." CBV:451.

"Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo". II Pedro 3:18.

Como uma planta requer Sol, água e cuidado para que possa crescer, assim necessitamos nós estudar a Bíblia, orar, participar da Santa Ceia, fazer obra missionária, etc., a fim de crescermos na graça. Não é suficiente que tenhamos nossos nomes inscritos nos livros da igreja.

A oração

Simpatizavam os discípulos com seu Mestre ao verem-nO fatigado do trabalho exaustivo e queriam que Êle tomasse algum tempo para repousar, temendo que, se não o fizesse, O perderiam. Para sua admiração, contudo, testemunhavam nÊle o revigorante efeito da oração, tôda vez que Êle voltava, refrescado e fortalecido, após uma noite de vigilia e oração. Com grande alegria compreenderam que a oração é a respiração da alma, e que o cansaço físico pode ràpidamente ser recuperado, enquanto a recuperação espiritual é demorada. Compreendêssemos nós os mesmos fatos que os discípulos compreenderam, e as coisas seriam bem diferentes em nosso meio. Até nossas orações seriam menos cansativas e trariam as bênçãos de Deus.

"A oração é a respiração da alma. É o segrêdo do poder espiritual. Nenhum outro meio de graça a pode substituir, e a saúde da alma ser conservada. A oração põe a alma em imediato contato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da vida religiosa. Negligenciai o exercício da oração, ou dedicai-vos a ela de quando em quando, com intermitências, segundo pareça conveniente, e perdereis vossa firmeza em Deus. As faculdades espirituais perdem sua vitalidade, a experiência religiosa carece de saúde e vigor". OE:254, 255.

Se respiramos normalmente, nosso sangue permanece puro e resistente às enfermidades. Quando, porém, a respiração correta é negligenciada, acumulam-se impurezas no sangue, que se torna um excelente meio para a multiplicação dos micróbios e o aparecimento da doença. A enfermidade pode ser diagnosticada pela espécie de respiração. Mas uma negligência na respiração espiritual, especialmente da parte daqueles que são responsáveis pelo rebanho, exerce uma influência muito mais terrível sôbre a alma. Saibamos disso! Êstes são solenes dias em que estamos vivendo e nosso proceder produz frutos ou para a vida eterna ou para a morte eterna, tanto em nós mesmos como naqueles que estão sob nosso cuidado.

Aquêle que deu Sua vida para nos salvar, nos ordena através do Espírito de Profecia:

"Os ministros de Cristo devem velar em oração. Êles podem ir com ousadia ao trono da graça, levantando mãos santas, sem ira nem contenda. Podem, com fé, suplicar do Pai celestial sabedoria e graça, a fim de que possam saber trabalhar e lidar com o espírito das pessoas". OE:254.

Cristo é nosso exemplo em tudo e também na oração. Devemos pedir-Lhe que nos ensine a orar. Assim como estava pronto para ensinar a Seus discípulos, durante os dias em que viveu na Terra, está também pronto para nos ensinar a nós hoje. Tomemos também a Davi como modêlo de oração. Disse êle: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" Salmo 42:1. Sérias e fervorosas orações devem proceder do templo da alma. Caros irmãos e irmãs, vossas almas dizem o mesmo que a de Davi disse?

O estudo da Bíblia

O acesso do homem à árvore da vida foi cortado e êle mesmo foi expulso do Éden. Mas o Deus misericordioso proveu um meio para pôr a vida ao nosso alcance. "A vida de Deus, que dá vida ao mundo, acha-se em sua palavra". OE:250. A palavra mediante a qual Cristo acalmou o mar, curava os doentes, ressuscitava os mortos, etc., é tão poderosa hoje como foi há quase 2 000 anos. "É nossa única fonte de poder". OE:250.

"Se a palavra de Deus fôsse estudada como deveria, os homens possuiriam uma amplitude mental, uma nobreza de caráter, uma estabilidade de propósito que raramente se vêem neste tempo". OE:249.

"Os ministros que quiserem trabalhar com eficácia pela salvação de almas, devem ser tanto estudantes da Bíblia, como homens de oração. É pecado da parte dos que tentam ensinar a Palavra a outros, negligenciarem êles próprios o seu estudo". OE:249.

Homens de tôdas as profissões procuram desenvolver-se e tornar-se os mais eficientes

possível no interêsse de sua sobrevivência profissional. Dão-nos um exemplo digno de nossa imitação. Como êles pretendem progredir na habilidade profissional, tendo em vista uma recompensa financeira, assim devemos nós esforçar-nos para progredir no conhecimento da Bíblia, mediante estudo com oração, e nossos esforços serão recompensados por um prêmio muito mais valioso do que o dinheiro.

Jesus, como menino, era esforçado estudante da Palavra de Deus. As primeiras aulas das Sagradas Escrituras Lhe foram dadas por Sua mãe e Êle avançou no conhecer e praticar a vontade de Deus. E, em resultado disso, Suas palavras eram um bálsamo para os que ouviam Suas pregações, e até os que haviam sido enviados para aprisioná-lO foram de tal maneira influenciados por Seus sermões que voltaram sem ter cumprido Sua missão, dizendo que nunca tinham ouvido um homem falar daquela maneira.

Vemos o mundo em trevas, graças à ignorância da Verdade, e algumas vêzes estamos prontos para condenar a todos, enquanto perdemos de vista nossa própria deficiência em relação à Palavra de Deus. O Espírito de Profecia diz:

"A palavra do Deus vivo não é simplesmente escrita, mas também falada. A Bíblia é a voz de Deus que nos fala como se pudéssemos ouvi-la com os nossos ouvidos. Se compreendessemos isso, com que reverência abriríamos a Palavra de Deus e com que fervor buscaríamos seus preceitos! A leitura e meditação nas Escrituras seriam consideradas como uma audiência com o Infinito". 6T:393.

"Com a Palavra de Deus em mãos, podemos aproximar-nos, passo a passo, de Jesus, com amor consagrado. Ao tornar-se o Espírito de Deus mais bem conhecido, a Bíblia será aceita como única base de fé. O povo de Deus receberá a Palavra como sendo as fôlhas da árvore da vida, mais preciosa do que ouro fino purificado no fogo, e mais poderosa para santificar do que outro meio qualquer". 3TSM:237.

"Cristo e a Sua Palavra estão em harmonia perfeita. Quando recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de todos quantos se dispõem a andar na luz, como Cristo na luz está. Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com textos, e de meditar sôbre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que do jornal matutino, revistas ou novelas. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra. Suas instruções ser-lhes-iam como as fôlhas da árvore da vida. Seria nêles uma fonte de água que saltaria para a vida eterna. Chuvas frescas de bênçãos lhes refrigerariam e revigorariam a alma, levando-os a esquecer todo trabalho e canseira. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras da inspiração". 3TSM:283.

Se quisermos escapar do salário do pecado, a morte, que passa por todos os homens, devemos participar das fôlhas da árvore da vida. Se é nosso propósito ser uma luz neste mundo, devemos ser iluminados, mediante as Santas Escrituras, por Aquêle que é a luz do mundo.

Já vai bem alto o tempo de pesquisarmos as Escrituras com oração e jejum, pois essa é a vida eterna, que conheçamos o Pai e o Filho.

Os anjos de Deus anotam nossos pensamentos, palavras e ações com uma precisão tal que supera a de um gravador. Se nos fôsse permitido ver o relatório de nossas atividades durante um dia e tomássemos conhecimento do tempo que gastamos em vão, lendo artigos sem importância ou cheios de falsidades, ouvindo programas de rádio, nos quais não há nada de bom, falando acêrca de coisas inúteis, etc., quando devíamos ter estudado o inspirado Livro de Deus, sentir-nos-íamos grandemente alarmados por negligenciarmos os deveres cristãos e encontraríamos uma causa real para nos condenarmos. Despertemos para a grande necessidade de aproveitar o tempo que nos é dado para estudarmos a Palavra da Vida, pela qual devíamos suspirar como o cervo suspira pelas correntes dágua.

Reforma de saúde

As estatísticas de terríveis doenças, tais como o câncer e a tuberculose, são testemunhas contra muitos de nós que, pela misericórdia de Deus, recebemos grande luz mas não temos sido fiéis em todos os pontos.

O exemplo de Daniel e seus companheiros é uma importante lição para nós. Sua fidelidade na reforma de saúde foi ricamente recompensada com fôrça física, boa aparência e elevado poder mental. O mundo deveria ver em nós o mesmo resultado que foi visto naqueles jovens hebreus, porém muitos ficam algumas vêzes desapontados quando, ao contrário, notam entre os reformistas as mesmas doenças de que sofrem as pessoas do mundo. Isso acontece quando não há progresso nem fidelidade na reforma de saúde.

"Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo no tocante à reforma do regime alimentar; pois muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade a êsses princípios.

"O propósito de Deus, em relação aos Seus filhos, é que cresçam até à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para o conseguir, cumpre que façam uso legítimo de tôda faculdade do espírito, alma e corpo. Não devem desperdiçar nenhuma fôrça mental nem física.

"O assunto de como preservar a saúde é de importância capital. Estudando-o no temor de Deus, acharemos que o melhor para a nossa prosperidade, tanto física como espiritual, é observar regime alimentar simples. Estudemos pacientemente a questão. Necessitamos de sabedoria e bom critério, a fim de proceder sàbiamente neste assunto. As leis da natureza não devem ser opugnadas, mas obedecidas". 3TSM:354.

Além dos artigos de dieta que deixamos atrás, já é tempo de irmos abandonando outros.

Não menos importante do que a qualidade é a quantidade. Como um povo comemos demais.

"A intemperança no comer, mesmo em se tratando de alimento sadio, tem um efeito prejudicial sôbre o organismo, e embota as faculdades mentais e morais". CDF:131.

"O hábito de sobrecarregar o estômago, ou de comer muitas espécies de alimento numa só refeição, freqüentemente causa dispepsia. Sério dano sofrem dessa maneira os delicados órgãos digestivos. Em vão protesta o estômago, e apela ao cérebro para que raciocine da causa para o efeito. Quantidade excessiva de alimento ou combinação imprópria, causam dano. O sofrimento é a conseqüência. A doença toma o lugar da saúde". CDF: 139, 140.

"A condescendência excessiva no comer, beber, dormir ou contemplar, é pecado. A harmoniosa e sadia ação de tôdas as faculdades do corpo e da mente resulta em felicidade, e quanto mais elevadas e refinadas as faculdades, tanto mais pura e genuína é a felicidade". CDF:141.

O corpo humano é um sistema tão maravilhoso que o salmista se encheu de admiração por essa máquina viva. O fígado, por exemplo, que é a maior glândula — um laboratório com cêrca de 500 funções — é, mediante nosso proceder imprudente, impedido de fazer sua obra mais importante, que é a de desintoxicar o sangue, e, dessa maneira, êle finalmente cede. Não obstante nos abstenhamos de bebidas alcoólicas, estamos sujeitos cada dia a absorver venenos altamente tóxicos, como o álcool, etc. A intemperança no comer, grande variedade de alimentos numa só refeição, pão fresco, incompatibilidade alimentar, mastigação insuficiente, tempêro em demasia, comer em horas impróprias (quando se está cansado ou imediatamente antes de ir para a cama, etc.), são responsáveis pela produção de álcool, cuja toxidez, em nosso estômago, é aumentada por sua decomposição.

E que dizer acêrca das drogas? Professamos ser contra o uso de drogas, e alguns de nós dizemos que as drogas são necessárias sòmente em casos especiais, como se o grande Médico, incapaz de prever essas circunstâncias, dependesse de medicamentos venenosos. A instrução do Céu é muito clara, a saber: "As drogas não curam". MH:126.

Muitas advertências já têm sido feitas contra o uso de queijo, bebidas refrigerantes, sorvetes, frituras, etc., mas quantos de nós estamos prontos para compreender e seguir a luz? A doença não vem sem causa, e quando as pessoas ficam enfermas se queixam de que não têm sorte e, em lugar de recorrerem aos remédios naturais, usam drogas venenosas, esquecendo as instruções dadas nos Testemunhos.

"Do princípio ao fim, o crime do uso do tabaco, do ópio, das drogas medicamentosas, tem sua origem no conhecimento perverso. Milhares e milhares de vidas se perdem porque apanham e comem frutos venenosos envoltos em nomes intrincados que o povo comum não compreende. Êsse grande conhecimento, que os homens supõem ser tão maravilhoso, não era intenção de Deus que êles o tivessem. Estão, porém, usando os venenosos frutos da árvore que Satanás plantou para substituir a árvore da vida, cujas fôlhas são para a cura das nações. Os homens estão a lidar com líquidos e narcóticos que destroem a família humana". T:75.

Atualmente os cientistas compreendem que as drogas são intoxicantes e advertem-nos mais e mais contra o uso excessivo dêsses medicamentos venenosos. Na qualidade de povo de Deus, devemos avançar na prática da maravilhosa luz da reforma de saúde, mostrando, por preceito e exemplo, o fato de que as drogas não curam, e, sim, intoxicam.

Agora algumas observações sôbre o alimento cru: Devemos reeducar nosso apetite, acostumando-nos a usar frutas, nozes e hortaliças, que devem perfazer 4/5 de nosso regime alimentar. Os alimentos cozidos perdem as vitaminas, os sais minerais e a energia solar. Seu valor nutritivo é grandemente empobrecido. Portanto, usando-o, nosso tubo digestivo é so-

brecarregado e ficamos subnutridos. É de admirar que nosso corpo, apesar de tôdas as deficiências a que está sujeito, ainda funcione!

É verdade que devemos abandonar alguns dos artigos que muitos ainda usam, como sejam: ovos, leite, manteiga e queijo fresco. Mas o primeiro passo que devemos dar é adotar o regime crudista. Tão logo nosso apetite tenha sido reeducado, não teremos mais gôsto por êsses produtos de origem animal e abandoná-los-emos automàticamente. Se, contudo, não houver essa reeducação, nosso apetite pervertido exigirá outros estimulantes, possivelmente piores do que os já mencionados. Não devemos, entretanto, fazer uma mudança brusca e imprudente. As criancinhas, por exemplo, necessitam do leite materno ou, na falta dêste, do leite animal. É um passo errado, portanto, tirar de uma criancinha seu alimento natural e procurar alimentá-la com leite de soja, que pode ser tão branco como o leite de vaca, mas não tem o mesmo valor nutritivo. Em conseqüência dêsse passo imprudente, as crianças ficam doentes e, se seus pais lhes dão drogas venenosas prescritas pelo médico, dão um segundo passo errado pior do que o primeiro.

Vestuário

"Depois disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste diante da face de Esaú teu irmão. Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com êle estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos". Gênesis 35:1, 2.

Brevemente teremos que nos encontrar com Deus e como poderemos consentir em ter outros deuses entre nós? Abandonemos todos os deuses estranhos e mudemos nossas vestes!

As vestes do povo de Deus eram símbolo de sua santidade ao Senhor. A maneira pela qual costumavam vestir-se mostrava que eram diferentes do povo do mundo. Não deviam envergonhar-se por manifestarem o fato de que pertenciam a Deus.

A moda, como todos sabem, se origina de Satanás, e o mundo o adora, recusando ser santificado por Aquêle que é Seu Criador e Redentor. Quando as irmãs são inclinadas a imitar a moda mundana, quando suscitam as advertências da igreja contra o seu procedimento, e quando olham aquêle ou aquela que as advertem como fanáticos, devem saber que estão em grande perigo. Finalmente, quando se seguem terríveis conseqüências, é demasiado tarde para se afligirem e corrigirem o mal. Tão astuto é o inimigo das almas que êle introduz a mudança pouco a pouco, levando nossas irmãs, cujos sentidos estão paralizados, a se afastarem cada vez mais do modêlo de vestuário que Deus deu a Seu povo. Diná, a filha de Jacó, quis sair e ver os hábitos do lugar onde a família do patriarca estacionara, mas foi êsse apenas o primeiro passo no caminho de uma série de terríveis males que se seguiram. Durante a segunda guerra mundial, em certas partes da Europa, senhoras e moças, usando vestidos de saco, longos e pretos, procuravam escapar do tremendo resultado a que Diná se expusera. Mas, tão logo passada a tempestade, o perigo foi esquecido e o Rei do Universo foi novamente expulso de seus corações, onde o príncipe dêste mundo tornou a tomar posse do trono, exigindo, tanto de moças como de senhoras idosas, grandes sacrifícios no altar da moda.

Já é tempo de que reconheçamos que nossa justiça é como trapo de imundícia e que nossa mais urgente necessidade é revestirmo-nos da justiça de Cristo com a inscrição "Santidade ao Senhor" em nossos corações. Tão logo essa substituição tenha lugar em nossos caracteres, uma mudança correspondente será notada em nosso vestuário, onde havemos de carregar a mesma inscrição.

Os que têm iluminados os olhos do entendimento verão prontamente as coisas dessa maneira e, se estiverem dispostos a andar humildemente diante de Deus, êle lhes mostrará como evitar ambos os extremos, tanto o fanatismo como a apostasia.

Ordem e asseio

Deus é um Deus de ordem. Tudo é ordem, harmonia e perfeição no Céu, e, assim, os que pretendem tornar-se membros da família celestial devem, enquanto estão na Terra, acostumar-se com as condições do Céu. Aquêle que é asseado interiormente sê-lo-á também exteriormente, e tôdas as suas ações mostrarão asseio: Tomará seu banho diàriamente; fará a barba cada dia; escovará seus dentes regularmente; penteará seu cabelo cuidadosamente; engraxará quotidianamente seus sapatos; não usará roupa rasgada, suja ou amarrotada; caindo um botão da roupa, pregá-lo-á imediatamente; abrindo-se a sutura de uma peça de vestuário, não procurará remediar a situação com um alfinete; vestir-se-á asseadamente; nunca deixará sua roupa largada pela casa; etc. Sua roupa, louça, livros, e tudo que lhe pertença, estarão

no lugar devido, e, passando os anjos de Deus para a necessária inspecção, levarão um relatório favorável.

O desleixo no vestir não é, como muitos crêem, um sinal de humildade; é muitas vêzes o produto de um coração orgulhoso. A pobreza tampouco é desculpa para a negligência no vestuário.

Em nosso trabalho, devemos igualmente manter ordem e asseio, e aprender a ser rápidos em nossas decisões e ações, fazendo cada coisa por vez.

Se quisermos ser colaboradores de Cristo e ter a companhia dos santos anjos, sejamos asseados interna e externamente, e tenhamos bom senso suficiente para evitarmos tanto a vaidade como o descuido.

Pureza moral

Êste é um assunto delicado, no qual devemos nos aperfeiçoar cada vez mais.

Ao curarmos nosso apetite e limparmos nosso interior e exterior, criaremos circunstâncias sadias para nossas almas; nossas mentes serão purificadas dos maus pensamentos, e nossas línguas serão limpas. A linguagem indecente nos repugnará, especialmente ao falarmos com o outro sexo, e compreenderemos o verdadeiro significado das palavras: "porque da abundância do seu coração fala a bôca". Lucas 6:45. Nesse campo, a história está cheia de exemplos impressionantes, mostrando que não há muita distância entre as palavras e os atos, e êsses exemplos permanecem como advertência neste século degenerado, tanto para os jovens como para os velhos.

O casamento devia ser uma fortaleza contra êsses males, mas infelizmente não é. Hábitos degradantes, olhados, mesmo pelos sábios dêste mundo, como necessidades fisiológicas, são praticados, e permite-se que cresçam na vida matrimonial, até que, oferecendo-se uma oportunidade favorável, é quebrado o santo mandamento e violado o voto matrimonial que aponta para a relação entre Cristo e Sua igreja, e uma terrível mancha, qual lepra, permanece na alma para sempre.

Já é tempo de despertarmos para as advertências que nos são dadas nesse sentido, na Bíblia e nos Testemunhos, se quisermos escapar da destruição final que há de sobrevir ao mundo.

O Senhor nos ajudará a compreender o que Êle exige de nós e nos fará vencedores, se estivermos dispostos a atender à luz que nos foi dada, e se nos esforçamos para alcançar o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo. Pedro se refere a uma escada que devemos galgar. Não tentemos saltar do primeiro ao último degrau, nem exijamos que outros façam o mesmo. Subamos antes degrau por degrau, certos de que havemos de alcançar o tôpo e, como vencedores, cantar o cântico de Moisés e do Cordeiro, e gozar a companhia dos santos anjos. Vigiemos, oremos e lutemos! E, como José no Egito, nós também seremos vitoriosos sôbre nossas tentações no comer, no beber, no vestir e na vida moral.. Como vencedores, seremos admirados pelo Universo, reconhecidos por Cristo e considerados aptos para o reino de Deus. Seja êste nosso primeiro alvo, o de tornarmo-nos vencedores, pois que se aproxima o tempo da nossa salvação.

— / / —

Quarta-feira, 30 de dezembro de 1964

"PARA QUE TODOS SEJAM UM"

J. Zic

"Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". João 17:21.

Pela graça de Deus chegamos a outra Semana de Oração, e somos gratos porque Jesus, nosso mediador e advogado, ainda permanece diante de Deus, intercedendo em nosso favor. Podemos alegrar-nos de que o tempo de graça ainda não findou e de que temos ainda esta oportunidade de unir nossas orações com a de Cristo, que suplicou: "Para que todos sejam um". Não é isso o que todos nós desejamos e pedimos? Sim! E é para êsse alvo que devemos trabalhar. Não pensemos: "Estou certo, e todos devem incondicionalmente concordar com a minha vontade", pois êsse não é o espírito de Cristo. Suas palavras são: "Não seja como eu quero, mas como tu queres". Mateus 26:39. "Deleito-me em fazer a tua vontade ó Deus meu". "Pai meu, ... faça-se a tua vontade". Salmo 40:8. Mateus 26:42. Se tivéssemos a unção do Espírito Santo como Êle a teve, isso também seria o que nossos corações deseja-

riam: "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus êsses são filhos de Deus". Romanos 8:14.

Cristo rogou a nosso respeito: "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". João 17:21. Êsse é o desejo e propósito de Cristo para conosco, Seus representantes, e deve ser também nosso desejo e propósito se esperamos estar entre o número que, trajando as vestes da justiça de Cristo, sairá a proclamar a última advertência a um mundo a perecer. Se, como povo remanescente de Deus, nos esforçamos para cumprir nossos deveres, teremos esta preciosa promessa: "E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração". Jeremias 29:13. Deverão a oração de Cristo e todo o nosso sacrifício passado cair por terra? Longe disso! Lutemos até que tenhamos alcançado a vitória final!

Nosso Pai celestial, no comêço dêste mundo, uniu dois corações em um, quando disse de Adão e Eva: "e serão ambos uma carne". E êsse par feliz viveu em amor e paz até a entrada do pecado, que trouxe desastre sôbre tôda a família humana.

Paulo fala da união entre Cristo e Sua igreja como sendo um "grande mistério". (Efésios 5:32). Como Cristo está unido com a Sua igreja na Terra, assim os membros da igreja remanescente estarão unidos entre si, como reflexo da sua união com Cristo; pois Êle é a Cabeça da igreja e os membros são as diferentes partes do corpo. "Ora vós sois de Cristo, e seus membros em particular". I Coríntios 12:37. Que membro pode viver separado do corpo? Que membro da igreja pode atender à oração de Cristo, enquanto se mantém separado, enquanto se sente auto-suficiente e enquanto age independentemente da corporação? O grande apóstolo explica na epístola aos Efésios essa grande necessidade de harmonia na igreja. Escreve que devemos procurar "guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz". Efésios 4:3. E prossegue dizendo: "E êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo". Efésios 4:11-13. Eis o que precisamos fazer a fim de atingirmos o alvo — a perfeição. Se uma parte do trabalho é ignorado ou negligenciado, a obra evangélica é prejudicada e a igreja não está preparada para sair ao encontro do Noivo.

Desejo chamar vossa atenção para a grande necessidade de união em base dos princípios da Verdade e também para os perigos que há na desunião.

"Deus queria que Seu povo fôsse disciplinado e levado à harmonia de ação, de maneira a terem o mesmo ponto de vista, e serem de um mesmo espírito, julgando da mesma forma. O coração natural deve ser submetido e transformado. É desígnio de Deus que haja sempre um vivo testemunho da igreja. Será necessário reprovar e exortar, e alguns precisarão de ser incisivamente repreendidos, segundo o caso o exigir. Ouvimos a alegação: 'Oh, eu sou tão sensível! não posso suportar a mínima repreensão'. Exprimissem essas pessoas devidamente o caso, e diriam: 'Sou tão voluntarioso, tão presunçoso, de espírito tão orgulhoso, que ninguém me censurará. Reclamo o direito do juízo individual; tenho o direito de crer e falar como me aprouver'. Não é vontade do Senhor que abdiquemos até aonde deva ser levada essa independência individual?

"Pedro exorta seus irmãos: 'Semelhantemente vós, mancebos, sêde sujeitos aos anciãos; e sêde todos sujeitos uns aos outros, e revestivos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes'. I S. Pedro 5:5. Também o apóstolo Paulo exorta os irmãos filipenses à unidade e humildade: 'Portanto, se há algum confôrto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gôzo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é pròpriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus'. Filipenses 2:1-5. E outra vez Paulo exorta os irmãos: 'O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros'. Romanos 12:9, 10. Escrevendo aos Efésios, diz êle: 'Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus'. Efésios 5:21.

"É desígnio de Deus que Seu povo seja um; que tenham a mesma visão, e tenham o mesmo parecer. Isto não se pode realizar sem que haja na igreja um testemunho claro, definido e vivo. A oração de Cristo foi para que Seus discípulos fôssem um assim como Êle era um com o Pai. 'E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra

hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também êles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu nêles, e Tu em Mim, para que êles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a êles como Me tens amado a Mim'. S. João 17:20-23". 1TSM:343-345.

União com todos os que amam o Senhor

"Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Hebreus 12:14. O fiel apóstolo tinha o desejo de atar os corações de todos os crentes em um, mas os judeus não podiam compreender isso. Ao apóstolo Paulo Deus lhe tinha dado o encargo de pregar o evangelho aos gentios e de abolir a parede de separação que os judeus tinham erigido entre si mesmos e o resto do mundo. Na epístola aos Romanos, êle escreveu: "Se fôr possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens". Romanos 12:18. Portanto devemos "falar a verdade em amor" a tôda alma, apontando-lhes o Salvador e a estreita vereda que Êle nos deu para nela caminharmos, mas não podemos usar de fôrça. O amor deve ser o motivo compelidor. De acôrdo com Jeremias 3:14, não devemos ser salvos como um grupo, mas como indivíduos. Chegou agora o tempo da decisão para cada alma. Deus está chamando a todos os indivíduos: "Escapa-te por tua vida ... escapa lá para o monte, para que não pereças". Gênesis 19:17.

Cremos que o Senhor ajuntará Seu povo remanescente, de crentes fiéis, em um corpo unido. "Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da multidão dos homens". Miquéias 2:12. Oremos e trabalhemos em favor da salvação de tôdas as almas sinceras!

Esforços para evitar a desunião e preservar a união

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". João 13:35. A definição dêsse amor, dada pelo apóstolo Paulo em I Coríntios 13, nos é familiar. João, o discípulo amado, fala sôbre êsse amor: "Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade". João 4:12.

"Coisa alguma há, demasiado preciosa para darmos a Jesus. Se Lhe devolvermos os talentos de meios que nos confiou à guarda, mais porá Êle em nossas mãos. Todo esfôrço que fizermos por Cristo será por Êle recompensado; e todo dever que cumprirmos em Seu nome contribuirá para nossa própria felicidade. Deus entregou Seu bem-amado Filho às agonias da crucifixão, para que todo aquêle que nÊle crê se tornasse um por meio do nome de Jesus. Se Cristo fêz tão grande sacrifício a fim de salvar os homens e levá-los à unidade uns com os outros, da mesma maneira que Êle Se achava unido a Seu Pai, que sacrifício é demasiado grande para Seus seguidores fazerem de modo a conservarem essa unidade?

"Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da religião cristã. Dissensões, lamentáveis desinteligências, pequenas causas sujeitas à comissão da igreja, desonram a nosso Redentor. Tudo isso se pode evitar mediante a entrega do próprio eu ao Senhor, e se os seguidores de Cristo obedecerem à voz da igreja. A incredulidade sugere que a independência individual nos aumenta a importância, que é fraqueza subordinar nossas idéias do que é direito e conveniente ao veredito da igreja; ceder a êsses sentimentos e pontos de vista, porém, não é seguro, levando-nos à anarquia e confusão. Cristo viu que a unidade e a comunhão cristã eram necessárias à causa de Deus, e portanto a recomendou aos discípulos. E a história do cristianismo de então para cá demonstra de modo conclusivo que ùnicamente na união está a fôrça. Subordine-se o juízo individual à autoridade da igreja.

"Os apóstolos sentiram a necessidade de unidade estrita, e para êsse fim trabalharam zelosamente. Paulo exortou nas seguintes palavras a seus irmãos: 'Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer'. I Coríntios 1:10...

"Aos Romanos, escreveu êle: 'Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma bôca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus'. Romanos 15:5-7. 'Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos'. Romanos 12:16.

"Pedro escreveu às igrejas dispersas: 'E finalmente, sêde todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhà-

velmente misericordiosos e afáveis. Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo: sabendo que para isto fôstes chamados, para que por herança alcanceis a bênção'. I S. Pedro 3:8, 9". 1TSM: 446-448.

Noutro Testemunho encontramos o seguinte conselho:

"Tanto quanto possível, deveis estar em harmonia com os vossos irmãos e irmãs. Deveis render-vos a Deus e deixar de manifestar severidade e espírito de crítica. Deveis renunciar ao vosso próprio espírito e receber em seu lugar o espírito do amado Salvador. Levantai vossas mãos para vos apegardes à mão dÊle, a fim de que o toque vos eletrifique e vos carregue com as doces propriedades de Seu próprio caráter incomparável. Podeis abrir vossos corações ao Seu amor e permitir que Seu poder vos transforme e que Sua graça vos fortaleça. Então tereis uma poderosa influência para o bem, vossa fôrça moral resistirá à mais severa prova do caráter e vossa integridade será pura e santa. Então a vossa luz romperá como a aurora...

"A religião de Cristo não requer que percamos nossa identidade de caráter, mas simplesmente que nos adaptemos, em certa medida, aos sentimentos e modos de outros. Poderiam ser ajuntadas numa reunião de fé religiosa muitas pessoas cujas opiniões, hábitos e gostos em assuntos materiais não combinam entre si; mas se essas pessoas têm o amor de Cristo a arder em seu meio e se esperam alcançar o mesmo céu como seu lar eterno, poderão ter a mais doce e inteligente comunhão uns com os outros e a sua união poderá ser a mais maravilhosa. Dificilmente se encontram duas pessoas cujas experiências coincidam em cada particular. As provas dêste podem não ser as provas daquele, e nossos corações devem estar abertos em bondosa simpatia e ardendo em brasa com o amor que Jesus tinha por todos os seus irmãos". 4T: 63, 65.

Crianças e jovens: Sêde um em Cristo. Não permitais que vossos corações procurem manter a estima própria e realizar a própria vontade, pois êsse é o mais perigoso pecado e o mais seguro caminho para a morte. A Verdade divina não admite compromisso com o pecado. Apelo a todos os componentes do lar: Sêde um. Pais: Sêde amorosos para com os filhos que Deus vos deu e educai-os para Cristo. Professôres e obreiros: Sêde um exemplo para o povo, servindo os irmãos. Ajudai-vos mùtuamente mediante atos e palavras de amor e justiça. Resisti ao diabo e fugí da tentação, relembrando e reclamando as promessas de ajuda e bênçãos divinas. Olhai às muitas testemunhas da fé que lutaram corajosamente e agora estão à nossa espera para conosco entrarem na glória. (Hebreus 11:33-40; 12:1-3).

Exemplos de união verdadeira

"Então se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque,... e ambos fizeram aliança perante o Senhor". I Samuel 23: 16, 18. Jônatas é um maravilhoso exemplo de verdadeira humildade e amor para com Davi. O mesmo se pode dizer de Davi, cujas palavras de lamentação revelam sentimentos para com Jônatas: "Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas". II Samuel 1:26. Jônatas estava mesmo até disposto a suportar a perseguição de seu pai por causa de Davi, pelo amor fraternal que tinha por êle. Ouvi a repreensão de Saul a seu filho: "Então se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da perversa em rebeldia; não sei eu que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua...?". I Samuel 20:30. Mas êsses dois jovens tinham confirmado seu amor e lealdade mútuos por um concêrto: "Assim fêz Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de Davi. E Jônatas fêz jurar a Davi de nôvo, porquanto o amava; porque o amava com todo o amor de sua alma". II Samuel 20:16, 17. Que achais dêsses dois homens, íntimos amigos? Não poderíamos nós muito bem seguir-lhes o exemplo nas nossas relações mútuas, fraternais?

Em vista do maravilhoso amor de Deus por nós, em ter-nos dado Seu Filho Jesus em resgate por nós, devemos porventura pensar sòmente em nós mesmos e dizer como Caim: "Sou eu guardador do meu irmão?" Perderemos nosso "primeiro amor", aquêle amor fervoroso que sentíamos por Deus e pelos irmãos quando aceitamos a Verdade?

Agora que a vinda de Cristo está mais próxima, permitiremos que nossos nomes sejam riscados do Livro da Vida? Oh! Não! "Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai firmes no Senhor, amados. Rogo a Evodia, e rogo a Sintique, que sintam o mesmo no Senhor. E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida". Filipenses 4:1-3.

Meu desejo é que nossos nomes permaneçam no Livro da Vida. Amém.

Sexta-feira, 1.º de janeiro de 1965

O MESSIAS EM SEU SANTUÁRIO

D. Nicolici

"Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória dêste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória". Colossenses 1:27. Depois da solene celebração que se seguiu à entrega da Lei no Monte Sinai ao povo de Israel, Moisés recebeu ordem de Deus para construir um santuário. "E me farão um santuário, e habitarei no meio dêles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modêlo do tabernáculo, e para modêlo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis". Êxodo 25:8, 9.

O Senhor sabia o que Seu povo possuia em bens materiais, e não ignorava que seus tesouros e seus corações estariam juntos, no mesmo lugar. Feito, pois, o apêlo para o sacrifício, o povo se mostrou pronto para trazer materiais suficientes para a construção do tabernáculo, tais como ouro, prata, cobre e pedras preciosas. Os filhos de Israel estavam ansiosos para fazer tudo que o Senhor lhes ordenara. O primeiro apêlo para o sacrifício foi respondido com tal abundância que Moisés teve de pedir ao povo que cessasse de trazer mais. O profeta Jeremias viu em visão a dedicação dos filhos de Israel ao serviço de Deus e disse: "E veio a mim a palavra do Senhor dizendo: Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da benefi cência da tua mocidade, e do amor dos teus desposórios, quando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava. Então Israel era santidade para o Senhor, as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sôbre êles, diz o Senhor". Jeremias 2:1-3.

O Senhor revestiu de sabedoria os que se empenharam na construção do santuário, e todos trabalharam de coração, sem qualquer reserva, construindo um tabernáculo para que o Senhor nêle habitasse. "Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel tôda a obra. Viu pois Moisés tôda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou". Êxodo 39:42, 43. "Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo. Quando pois a nuvem se levantava de sôbre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam em tôdas as suas jornadas... Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sôbre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sôbre êle, perante os olhos de tôda a casa de Israel, em tôdas as suas jornadas". Êxodo 40:34, 35, 38.

A glória e o mistério do tabernáculo

Durante os quarenta anos de peregrinação pelo deserto, a atenção dos filhos de Israel se fixou no tabernáculo. Sua proteção e direção, sua própria existência física e espiritual dependiam do tabernáculo. Nada podia desviar sua atenção do lugar de habitação de Deus. Contudo, depois de algum tempo, Satanás conseguiu criar distúrbios e conflitos nessa multidão, e foram dirigidas acusações contra Moisés, seu chefe, que fôra escolhido por Deus. Não podiam compreender o significado dos símbolos do tabernáculo. Serviam a Deus por temor do juízo em vez de servi-lO por amor, como haviam feito no princípio de sua experiência. Estamos todos familiarizados com a triste história do povo de Deus, naquele tempo, e conhecemos os funestos resultados de sua rebelião, pois a maioria morreu no deserto ao passo que uma nova geração entrou na terra prometida. Sob direção de Josué, atravessaram o Jordão e foram a Canaã, levando consigo a arca do concêrto e o tabernáculo. A presença divina continuou a manifestar-se sôbre a arca. O poder de Deus estava com o Seu povo.

A magnificência do templo de Salomão permanece na história como uma das maravilhas do mundo e, se os israelitas tivessem permanecido leais a Deus como haviam prometido, Jerusalém e o templo podiam ter perdurado para sempre. "De inexcedível beleza e inigualável esplendor era o régio edifício que Salomão e seus homens erigiram a Deus e ao Seu culto. Guarnecido de pedras preciosas, circundado por espaçosos átrios com magnificentes vias de acesso, revestido de cedro lavrado e ouro polido, a estrutura do templo, com suas cortinas bordadas e ricos mobiliários era apropriado emblema da igreja viva na Terra, a qual tem sido edificada através dos séculos segundo o modêlo divino, com material que se tem comparado ao 'ouro, prata e pedras preciosas', 'lavradas como colunas de um palácio'. Dêste templo espiritual Cristo 'é a principal pedra de esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor'. Efésios 2:20, 21". PR:36.

No templo de Salomão, a arca foi colocada no seu lugar, no santo dos santos. "Levando ao templo a arca sagrada que continha as duas tábuas de pedra em que, pelo dedo de Deus, haviam sido escritos os preceitos do decálogo, Salomão seguira o exemplo de seu pai Davi. A cada seis passos oferecia sacrifícios; e com canto e música e com grande cerimônia, 'trouxeram os sacerdotes a arca do concêrto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, à santidade das santidades' ". II Crônicas 5:7. Ao penetrarem no interior do santuário, tomaram os lugares que lhes eram designados. Os cantores — levitas vestidos de linho branco, com címbalos, e com alaúde, e com harpas — permaneceram de pé para o oriente do altar, e com êles até cento e vinte sacerdotes que tocavam as trombetas". PR:38.

De nôvo a presença de Deus se manifestou claramente à vista de todo o povo na dedicação do templo. "Agora pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração dêste lugar. Levanta-te pois agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza; os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se alegrem do bem... E acabando Salomão de orar, desceu o fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa. E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor. E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sôbre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sôbre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor; porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre". II Crônicas 6:40, 41; 7:1-3.

O Messias prometido

Por causa da contínua apostasia dos filhos de Israel, a presença de Deus foi gradualmente retirada do meio dêles. Êles se aprofundaram tanto no pecado, misturando-se com os pagãos e adotando seus costumes, que finalmente os imitaram na adoração de ídolos. O Senhor não Se interessava em primeiro lugar na beleza e conteúdo materiais daquele "templo feito por mãos humanas", mas tomava interêsse na "alma do templo", que eram os adoradores que se chegavam a Êle. O povo perdeu o senso do verdadeiro significado do santuário, e, em vez de honrarem e glorificarem a Deus, enchiam-se de admiração pela beleza do edifício e pelo engenho do seu construtor, Salomão, que nos últimos anos apostatou a ponto de levantar altares aos deuses pagãos e se entregar à adoração de ídolos.

O profeta Jeremias advertiu o povo de que não pusessem sua confiança no templo, mas em Deus, adorando-O a Êle só. Disse: "Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é êste. Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro... Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século". Jeremias 7:3-5, 7. A contínua transgressão de Israel trouxe a destruição de Jerusalém e do templo e o cativeiro do povo. Não obstante a demolição daquele santuário, Deus providenciou para que os oráculos sagrados não fôssem tocados por mãos gentílicas, e, pois, foram escondidos por ordem e orientação divinas.

"Entre os justos que ainda restavam em Jerusalém, a quem tinha sido tornado claro o propósito divino, alguns havia que se determinaram colocar além do alcance das mãos cruéis a sagrada arca que continha as tábuas de pedra sôbre a qual haviam sido traçados os preceitos do decálogo. Isto êles fizeram. Com lamento e tristeza esconderam a arca numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel e de Judá por causa de seus pecados, não mais sendo-lhes restituída. Esta sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida". PR:453.

Êle veio para os Seus e os Seus não O receberam

Após os setenta anos de cativeiro, Deus cumpriu Sua promessa de permitir que os judeus voltassem à sua própria terra e, sob direção de homens fiéis, Zorobabel e Josué, o templo de Jerusalém foi reconstruído. "O segundo templo não igualava o primeiro em magnificência, nem recebeu o toque visível da presença divina, como no caso do primeiro templo. Não houve manifestações de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista inundar o santuário recém erigido. Nenhum fogo desceu do Céu para consumir o sacrifício sôbre o seu altar. O shequiná não mais habitava entre os querubins no santo dos santos; a arca, o propiciatório e as tábuas do testemunho não se encontravam ali. Nenhum

sinal do Céu tornou conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová... O segundo templo foi honrado, não com a nuvem da glória de Jeová, mas com a presença dAquele em quem 'habita corporalmente tôda a plenitude da divindade' — o proprio Deus 'que Se manifestou em carne'. Colossenses 2:9; I Timóteo 3:16. Na honra da presença pessoal de Cristo durante o Seu ministério terrestre, e nisto ùnicamente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória: O 'Desejado de tôdas as nações' viera de fato a seu tempo quando o Homem de Nazaré ensinou e curou no sagrado recinto". PR:596, 597.

Durante séculos os dirigentes de Israel pregaram a mensagem da vinda do Messias, mas, quando Êle veio aos Seus, os Seus não O receberam, mas, pelo contrário, rejeitaram-nO e finalmente tiraram-Lhe a vida. "Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai êste templo, e em três dias o levantarei. Disseram pois os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado êste templo, e tu o levantarás em três dias?" João 2:19, 20. Os símbolos do Velho Testamento, tais como o santuário e seus apetrechos, apontavam para o eterno propósito de Deus, o plano da redenção, a salvação do homem. Não mediante edifícios levantados por mãos de homens, mas por meio de templos humanos inteiramente entregues à habitação do Espírito Santo, deseja Deus demonstrar ao mundo que, mediante o sangue de Cristo, tanto homens como mulheres que caiam em pecado podem novamente tornar-se filhos e filhas de Deus.

"Com a purificação do templo, anunciou Jesus Sua missão como Messias. Aquêle templo, erigido para morada divina, destinava-se a ser uma lição objetiva para Israel e o mundo. Desde os séculos eternos era o desígnio de Deus que todos os sêres criados, desde os luminosos e santos serafins até o homem, fôssem um templo para morada do Criador. Devido ao pecado, a humanidade cessou de ser o templo de Deus. Obscurecido e contaminado pelo pecado, o coração do homem não mais revelava a glória da Divindade. Pela encarnação do Filho de Deus, porém, cumpriu-se o desígnio do céu. Deus habita na humanidade, e mediante a salvadora graça, o coração humano se torna novamente um templo. O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fôsse um testemunho contínuo do elevado destino franqueado a tôda alma. Os judeus, no entanto, não haviam compreendido a significação do edifício de que tanto se orgulhavam. Não se entregavam como templos santos para o divino Espírito. Os pátios do templo de Jerusalém, cheios do tumulto de um tráfico profano, representavam com exatidão o templo da alma, contaminado por paixões sensuais e pensamentos profanos. Purificando o templo dos compradores e vendilhões mundanos, Jesus anunciou Sua missão de limpar a alma da contaminação do pecado — dos desejos terrenos, das ambições egoístas, dos maus hábitos que a corrompem". D:113.

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo". I S. Pedro 2:5.

"Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, honra, não obstante, com Sua presença, as assembléias de Seu povo. Êle prometeu que quando se reunissem para buscá-lO, reconhecendo seus pecados, e para orarem uns pelos outros, Êle Se reuniria com êles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-lO devem afastar de si tôda coisa má. A menos que O adorem em espírito e em verdade e na beleza da Sua santidade, seu ajuntamento será de nenhum valor". PR:50.

Cristo no Santuário celestial

"O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em tôrno da qual se agrupam as outras. Afim de ser devidamente compreendida e apreciada, tôda verdade da palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada a luz que dimana da cruz do Calvário. Eu apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção, — o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo discurso feito por nossos ministros". OE:315. De fato, a mensagem que deve ser proclamada ao mundo é a do juízo investigativo e da obra de Cristo no Santuário celestial.

" 'Abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do Seu concêrto foi vista no Seu templo'. Apocalipse 11:19. A arca do concêrto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como 'exemplar e sombra das coisas celestiais', êste compartimento se abria sòmente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abrira no céu, e de que fôra vista a arca de Seu concêrto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Êle o

ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concêrto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Êle agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores". C:433.

Se já houve um tempo em que o povo devesse estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia, êsse tempo é agora. O estado do mundo, as dificuldades existentes entre as nações, as calamidades que ocorrem na terra, no mar e no ar, e a corrupção moral da sociedade são uma advertência aos que se chamam cristãos, um chamado para êles se separarem do mundo e para avisarem a humanidade, por preceito e exemplo, de que o dia da retribuição está à porta.

"O grande plano de redenção, conforme revelado na obra final para êstes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o santuário celestial devem de tal modo impressionar o espírito e o coração de todos, que êstes sejam capazes de impressionar também a outros. Todos precisam compreender melhor a obra da expiação que está sendo efetuada no santuário do céu. Quando essa importante verdade fôr reconhecida e compreendida, os que a abraçaram trabalharão de acôrdo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e seus esforços serão bem sucedidos.

"Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima do nível das idéias e sentimentos comuns e terrenos, e pôsto em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação no santuário celestial. Sua fé O seguirá até dentro do santuário, e Seus adoradores na Terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu caráter pelo grande padrão de justiça. Descobrirão seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estar habilitados para a grande e solene obra do presente tempo, que Deus impôs aos Seus embaixadores". 2TSM:219, 220.

Somos responsáveis perante Deus por nossos talentos e meios, e devemos dedicar-nos à salvação de almas. "Os que desejam participar dos benefícios da mediação do Salvador, não devem permitir que coisa alguma interfira com seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. As preciosas horas, em vez de serem entregues ao prazer, à ostentação ou à ambição de ganho, devem ser dedicadas ao estudo da Palavra da verdade, com fervor e oração. O assunto do santuário e do juízo de investigação, deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sôbre a posição e obra do seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, serlhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou a perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz. Quão importante é, pois, que todos contemplem muitas vêzes a cena solene em que o juízo se assentará e os livros se abrirão, e em que, juntamente com Daniel, cada pessoa deve estar na sua sorte, no fim dos dias!

"Todos os que receberam luz sôbre êstes assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. O santuário no céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a tôda alma que vive sôbre a terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até ao final do tempo, e revelando o desfêcho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente êstes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que nêles há". C:488.

Oxalá que o Senhor abençoe abundantemente a tôda alma sincera que ler esta mensagem. Oxalá que todos sejam movidos a partilhar com os outros a esperança que possuem! Oxalá que todos lutem para alcançar a perfeição! uma vez que o poder do Alto é oferecido a todos por meio de Cristo, que nos amou e Se entregou por nós.

"Ninguém precisa deixar de alcançar em sua esfera a perfeição do caráter cristão. Pelo sacrifício de Cristo, foi tomada providência para que o crente receba tôdas as coisas que dizem respeito à vida e piedade. Deus nos convida a alcançarmos a norma da perfeição, e põe diante de nós o exemplo do caráter de Cristo. O Salvador mostrou, por meio de Sua humanidade aperfeiçoada por uma vida de constante resistência ao mal, que, com a cooperação da Divindade, podem os sêres humanos alcançar nesta vida a perfeição de caráter. Esta é a certeza que Deus nos dá de que também nós podemos alcançar a vitória completa... A obra de transformação da impiedade para a santidade é contínua. Dia a dia Deus opera para a santificação do homem, e o homem deve cooperar com Êle, desenvolvendo perseverantes esforços para o cultivo de hábitos corretos. Deve acrescentar graça à graça; e assim procedendo num plano de adição, Deus opera por êle num plano de multiplicação. Nosso Salvador está sempre pronto a ouvir e responder

à oração do coração contrito, e graça e paz são multiplicadas a Seus fiéis seguidores. Alegremente lhes concede as bênçãos de que necessitam em sua luta contra os males que os cercam". AA:531, 532.

Sábado, 2 de janeiro de 1965

OS ACONTECIMENTOS ATUAIS À LUZ DA PROFECIA DIVINA

A. Lavrik

"E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela êste livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará... Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E êle disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão ìmpiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão". Daniel 12:4, 8-10.

Mais de 500 anos antes de Cristo, viu o profeta em visão uma série de acontecimentos que sobreviriam ao mundo no tempo do fim, nos próprios dias em que estamos vivendo. Procurou compreender o significado dêsses eventos, mas estavam além de sua compreensão. Nem mesmo o auxílio da linguagem angélica podia fazer Daniel compreender o desenrolar das cenas finais da história dêste mundo, desde que lhe faltava uma experiência pessoal em relação com os nossos dias. Êle não devia, então, compreender isso, portanto o anjo lhe deu a ordem: "Fecha estas palavras e sela êste livro, até ao fim do tempo", quando "muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará". Hoje podemos ver o cumprimento literal dessas palavras. Já há mais de um século que êsse período, conhecido como o "tempo do fim", começou, de acôrdo com as palavras do anjo que "jurou por aquêle que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo", e sabemos que êsse período se cumpriu em 1798, no fim do poder papal, e "tôdas essas coisas" se estão realizando (Daniel 12:4, 7). Desde aquêle tempo até os nossos dias, assombrosos acontecimentos têm ocorrido sucessivamente em todos os campos do esfôrço humano.

Logo depois de a ciência ter penetrado no campo da energia atômica, começou a corrida pela conquista do espaço. Os meios de transporte que levam o homem de uma parte do mundo para outra, hoje tão comuns, já se acham tão aperfeiçoados que em poucas horas é possível dar a volta ao globo. Agora, astronautas se estão preparando para uma viagem à lua e a alguns dos planetas do nosso sistema. Em seus preparativos para tais viagens, estão sendo aperfeiçoadas poderosas aeronaves com as quais já é possível dar uma volta à Terra em pouco mais de uma hora. Tanto os Estados Unidos como a Rússia se vangloriam da sua capacidade de enviar veículos espaciais à Lua. A rêde de comunicações — rádio, televisão e imprensa — supre contìnuamente a insaciável sêde de novidades tanto no que concerne a acontecimentos locais como acontecimentos mundiais.

Das invenções patenteadas, muitas sem dúvida servem para o confôrto da vida humana, ao passo que muitas só servem para provocar destruição. Estamos vivendo na era dos maquinismos e a tendência geral dos homens é a de automatizar tudo. Isso certamente cria grandes problemas sociais, uma vez que, na indústria, poucas máquinas tomam o lugar de muitos operários. Nas rodovias dos Estados Unidos e de outros países perdem-se milhares e milhares de vidas humanas, pois que todos se apressam e se afobam numa azáfama sem paralelo. O profeta Naum, com palavras exatas, descreveu esta situação: "Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas; o seu parecer é como o de tochas, correrão como relâmpago". Naum 2:4.

Situação política e social

O profeta Isaías previu a condição política e social dos nossos dias precisamente como a vemos atualmente. "Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo-poderoso como assolação. Pelo que tôdas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará. E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão dêles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; os seus rostos serão rostos flamejantes". Isaías 13:6-8. Essa profecia descreve exatamente os sentimentos dos estadistas, tanto nos círculos nacionais como nos internacionais. A confusão e o desespêro se apo-

deram dêles ao testemunharem, constantemente, ruptura de pactos e invalidação de tratados, os quais não oferecem nenhuma garantia de paz e segurança. Êles têm feito esforços gigantescos em favor da paz, e muitas vêzes o fizeram com transigências, mas até hoje não houve nem haverá verdadeiro sucesso. O profeta Isaías acrescenta: "Tomai juntamente conselho, e êle será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá". Isaías 8:10.

A serva do Senhor se refere a essa situação com as seguintes palavras:

"As profecias que o grande EU SOU tem dado em Sua Palavra, unindo elo com elo na cadeia dos acontecimentos, da eternidade no passado à eternidade no futuro, dizem-nos onde estamos hoje na sucessão dos séculos, e o que se pode esperar no tempo por vir. Tudo o que a profecia tem predito que haveria de acontecer, até o presente, tem tomado lugar nas páginas da História, e podemos estar certos de que tudo quanto ainda está por suceder será cumprido no seu devido tempo.

"Hoje os sinais dos tempos declaram que estamos no limiar de grandes e solenes eventos. Tudo em nosso mundo está em agitação. Ante nossos olhos cumprem-se as profecias do Salvador, de acontecimentos que precederiam Sua vinda. 'E ouvireis de guerras e rumores de guerra... Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares'. S. Mateus 24:6, 7.

"O tempo presente é de dominante interêsse para todo o vivente. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de tôdas as classes, têm sua atenção posta nos acontecimentos que tomam lugar ao nosso redor. Estão observando as relações que existem entre as nações. Êles examinam a intensidade que está tomando posse de cada elemento terreno, e reconhecem que algo grande e decisivo está para acontecer — que o mundo está no limiar de uma crise estupenda". PR:536, 537.

"Vivemos em meio de uma 'epidemia de crise', diante da qual ficam estupefatos os homens pensantes e tementes a Deus em tôda parte. A corrupção que predomina está além da descrição da pena humana. Cada dia traz novas revelações de conflitos políticos, de subornos e fraudes. Cada dia traz seu doloroso registo de violência e ilegalidade, de indiferença aos sofrimentos do próximo, de brutal e diabólica destruição de vida humana. Cada dia testifica do aumento da loucura, do assassínio, do suicídio. Quem pode duvidar que a gentes satânicos se achem em operação entre os homens, numa atividade crescente, para perturbar e corromper a mente, contaminar e destruir o corpo?" CBV:119.

A descrição dada pela pena inspirada, da condição política e social do mundo hodierno, é um quadro verdadeiro do que se vê por tôda parte.

A condição moral

"E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar". Lucas 17:26-30.

"Uma idêntica condição de coisas existe hoje. Aquilo que em si mesmo é lícito, é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem restrições. Professos seguidores de Cristo estão hoje comendo e bebendo com os ébrios, enquanto seus nomes permanecem nos honrados registos da igreja. A intemperança embota as faculdades morais e espirituais, e prepara o caminho para a satisfação das más paixões. Multidões não se sentem sob qualquer obrigação moral de reprimirem seus desejos sensuais, e tornam-se escravos da luxúria. Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos, para êste mundo e para esta vida ùnicamente. A extravagância invade tôdas as rodas da sociedade. A integridade é sacrificada pelo luxo e ostentação. Aquêles que se apressam em se fazerem ricos pervertem a justiça e oprimem os pobres; e 'corpos' e 'almas de homens' ainda são comprados e vendidos. Fraude, subôrno e roubo, ostentam-se, sem que sejam repreendidos, nos meios altos e baixos. As edições do prelo estão pejadas com relatos de assassínios, crimes perpetrados com tanto sangue frio e sem motivos que parece como se todo o instinto de humanidade estivesse delido. E estas atrocidades se tornam uma ocorrência tão comum que dificilmente provocam um comentário ou despertam surprêsa. O espírito de anarquia está se insinuando em tôdas as nações, e as explosões sociais que de tempos em tempos provocam horror ao mundo não são senão indicações dos fogos contidos das paixões e ilegalidade, os quais, havendo escapado à sujeição, encherão a Terra com miséria e ruína.

O quadro que a Inspiração nos deu do mundo antediluviano representa mui verdadeiramente a condição a que ràpidamente a sociedade moderna caminha. Mesmo agora, no século presente, e nos países que se professam cristãos, há crimes perpetrados diàriamente, tão negros e terríveis como aqueles pelos quais os pecadores do velho mundo foram destruídos". PP: 99, 100.

"Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está gradual mas seguramente sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sôbre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades por terra e mar, a situação instável da sociedade, os alarmas de guerra, são de assombrar. Prenunciam a aproximação de grandes acontecimentos.

"Os agentes do mal estão combinando e consolidando suas fôrças. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças deverão logo ocorrer no mundo, e os movimentos finais serão rápidos". 9T:11.

"É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão freqüentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosos desencadeamentos de fôrças da Natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do controle do homem; mas em tôdas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Êle busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo". PR:277.

À luz dessas predições pela pena da inspiração, consideremos alguns dos mais recentes acontecimentos em que se perderam milhares de vidas e de propriedades de valor inestimável: Houve terremotos e maremotos no Chile, em 1960; no Peru, em 1961; no Iraque, em 1962; na Iugoslávia, em 1963; no Alaska, em 1964. Mercê da falta de espaço, é-nos impossível enumerar aqui os terríveis efeitos que êsses abalos císmicos causaram. Nem podemos, pelo mesmo motivo, mencionar aqui as erupções vulcânicas, as enchentes, as sêcas, os desastres por terra, mar e ar, com um interminável cortejo de almas que pereceram sem terem ouvido a mensagem. A destruição de mercadorias e propriedades por incêndios perfaz uma quantia inestimável em dólares. Qual é a significação dêsses acontecimentos à luz da profecia divina?

"Em rápida sucessão os juízos de Deus se seguirão uns aos outros — fogo, inundações e terremotos, com guerras e derramamento de sangue. Nós não devemos ser surpreendidos neste tempo por eventos a um tempo grandes e decisivos; pois o anjo de misericórdia não pode ficar muito tempo mais a proteger o impenitente". PR:278.

"A transgressão atingiu quase o seu limite. Confusão enche o mundo, e um grande terror há de sobrevir em breve aos sêres humanos. O fim está muito próximo. Nós que conhecemos a verdade devemos estar-nos preparando para o que em breve há de desencadear-se sôbre o mundo como uma esmagadora surprêsa". 5TS:121.

Irmãos, estamos testemunhando hoje os sinais das vésperas da vinda de Cristo. Deus chama Seus filhos para que façam sua parte e se preparem para os eventos finais, preditos. Muitas vêzes o chamado é feito e a admoestação dada, para que despertemos, mas parece que muitos estão mergulhados num sono tão profundo que, embora soe a campainha de alarma, anunciando a hora, não ouvem o toque, ou, quando o ouvem, julgam que seja para os vizinhos. Oh! Quantos hão de despertar tarde demais! Quantos exemplos e admoestações temos!

O mundo religioso

"Há motivo para alarmar-nos na condição do mundo religioso hoje. Tem-se tido em pouca conta a misericórdia de Deus. A multidão anula a lei de Jeová, 'ensinando doutrinas que são preceitos de homens'. S. Mateus 15:9. A incredulidade prevalece em muitas das igrejas de nosso país; não a incredulidade em seu sentido mais lato, como franca negação da Bíblia, mas uma incredulidade vestida no traje do cristianismo, ao mesmo tempo em que se acha a solapar a fé na Bíblia como revelação de Deus. A devoção fervorosa e a piedade vital deram lugar ao formalismo ôco". PP:162, 163.

"A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará 'com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça'; e 'os que não receberam o amor da verdade para se salvarem' serão deixados à mercê da 'operação do êrro, para que creiam a mentira'. II Tessalonicenses 2:9-11. A queda de Babilônia se completará quando esta condição fôr atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em tôda cristandade". C:389, 390.

"Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma mão ao poder romano e outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a Amé-

rica do Norte fôr induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituiçao, que fizeram dela um govêrno protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo.

"Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações encheram a medida de sua iniqüidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir desta Terra para não mais tornar". 2TSM:151.

Se considerarmos os esforços feitos pelo Concílio Mundial das Igrejas, especialmente nos Estados Unidos, no programa de unificação de tôdas as confissões protestantes, e se observarmos os movimentos do Concílio Ecumênico do Vaticano, que visa unir tôdas as igrejas nominalmente cristãs sob tutela do papa, deveremos reconhecer na marcha dêsses acontecimentos os sinais do ato próximo e final no grande drama da história dêste mundo. Se disséssemos, há não muitos anos, que os protestantes iriam unir-se aos católicos, isso seria considerado improvável ou absurdo. Uma unificação geral das igrejas era coisa inadmissível. Hoje isso é um fato em desenvolvimento. Num último esfôrço feito pelo Concílio Mundial das Igrejas, em Nova Delhi, Índia, em 1961, foram agrupadas, sob a bandeira dessa organização, nada menos de 198 igrejas diferentes. Alguns anos atrás isso teria sido inacreditável. Hoje é uma realidade.

O aparente e inicial propósito dos esforços unionistas das igrejas católica e protestantes é organizar tôda a cristandade numa frente unida para fazer face ao inimigo comum, o ateísmo, que é o resultado do comunismo. Êsse plano é ridicularizado, pois, enquanto o Concílio Ecumênico estava em sessão, os protestantes foram convidados como observadores, mas havia também representantes comunistas. Vieram sob a graça do papa, que lhes estendeu palavras de amizade. Êles, por sua vez, responderam com igual mostra de amabilidade, recebida com grande apreciação, e até fizeram promessas de que seriam envidados esforços para que seus países tivessem um representante diplomático no Vaticano e vice-versa. O propósito real e final da frente unida, representada pela união das igrejas, da qual participam católicos e protestantes, é fazer guerra contra o Cordeiro nas pessoas dos Seus seguidores. "Êstes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à bêsta. Êstes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com êle, chamados, e eleitos, e fiéis". Apocalipse 17:13, 14.

"Mediante uma variedade de figuras o Senhor Jesus representou a João o caráter ímpio e a influência sedutora dos que se têm distinguido por sua perseguição ao povo de Deus. Todos necessitam de sabedoria para cuidadosamente descobrirem o mistério da iniqüidade que figura tão amplamente no desfêcho desta história terrena... No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e lhes deu uma mensagem para proclamar. Êle os chamou para expor a impiedade do homem do pecado que fizera da lei dominical um poder distintivo, que cuidara em mudar os tempos e as leis, e que pensa em oprimir o povo de Deus que permanece firme, honrando-O pela guarda do único e verdadeiro sábado, o sábado da criação, santificado pelo Senhor". TM:118.

Os esforços feitos hoje pelas igrejas são o cumprimento da profecia. A imagem da bêsta está sendo levantada e não há dúvida de que seu sinal será impôsto. Breve, mui breve, as profecias de Apocalipse 13:8, 11-17 (leiam os versos) serão cumpridas. Os movimentos que hoje testemunhamos são um sinal para nós, como outrora o aproximarem-se de Jerusalém os exércitos romanos foi um sinal para os discípulos. Então os crentes fiéis se deram por avisados e nenhum dêles pereceu na grande catástrofe. E que estamos fazendo nós que vemos, nos vários acontecimentos, os sinais para os nossos dias? Nossos ex-irmãos adventistas, em vez de se afastarem de Babilônia e chamarem outros a sair de lá, entram em compromisso e fazem aliança com Babilônia. Isso também é cumprimento da Profecia.

Diz a serva do Senhor:

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular". C: 608.

Dessa profecia a primeira parte já se cumpriu, a segunda parte está hoje em cumprimento, e em futuro próximo veremos cumprir-se a terceira parte, pois estamos vivendo no tempo da aproximação da tempestade. Na primeira guerra mundial, quando teve início uma crise assinalada por grandes dificuldades, a

predita tempestade, que se estava aproximando mais e mais, parecia querer abater-se com tôda a sua fúria. Na segunda guerra mundial a tempestade se aproximou ainda mais, mas o seu desabar, com a vinda da prova final, foi detido. Agora, porém, em vista do que se desenvolve no mundo religioso, podemos estar certos de que nos achamos verdadeiramente na véspera dos acontecimentos finais.

Devemos tomar grande interêsse em acompanhar êsses acontecimentos como sinais da iminência das derradeiras cenas da história dêste mundo, e nosso maior cuidado deve ser a nossa preparação.

Irmãos: a origem do Movimento de Reforma não tem base em questões fúteis ou em profecias imaginárias ou mal empregadas, mas em experiências legítimas e em profecias reais. As profecias são melhor compreendidas à medida que fazemos experiências em relação com elas. O apóstolo Pedro confirma isso ao dizer: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade. Porquanto êle recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Êste é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com êle no monte santo; e temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça e a estrêla da alva apareça em vossos corações". II Pedro 1:16-19.

Os discípulos compreenderam melhor as profecias com respeito à vinda do Messias depois de terem feito experiências nesse sentido e após haverem visto e ouvido o que era mais do que suficiente para confirmar sua posição. Se, desde o princípio dêste Movimento, temos feito experiências que confirmam essas profecias, por que não atentamos para a marcha dos acontecimentos à luz da divina Verdade, que brilha mais e mais? No tempo da primeira igreja cristã, com o passar dos anos, o apóstolo teve que escrever: "Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de sêrdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. Em parte fôstes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações, e em parte fôstes participantes com os que assim foram tratados. Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões, e com gôzo permitistes a expoliação dos vossos bens, sabendo que em vós mesmos tendes nos céus uma possessão melhor e permanente. Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se êle recuar, a minha alma não tem prazer nêle". Hebreus 10:32-38.

Nós também precisamos lembrar-nos dos primeiros dias, do princípio dêste Movimento, do tempo em que os crentes fizeram as mesmas experiências da primeira igreja cristã. Os reformistas têm passado pela prova de algemas e prisões. Muitos dêles se tornaram mártires, mas sofreram alegremente, sabendo que a vida eterna lhes estava reservada. Sob essas condições, aliás, nascera o Movimento de Reforma. Em alguns lugares, de há longos anos, os reformistas estão sofrendo a fúria da perseguição, e muitos têm passado por provas ardentes, mas sua experiência estimula o crescimento de sua fé em Deus e de sua confiança naquêle que disse: "E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra". Apocalipse 22:12.

Irmãos, necessitamos essa fé inamovível! Eis que o Salvador virá breve. Queira Deus ajudar-nos a observar os acontecimentos que se desenrolam no mundo hoje e a termos parte com Jesus na Sua vinda, que é a viga mestra do edifício da nossa fé e a mola propulsora da nossa preparação, nossa obra de evangelização, nossas orações e nossas reuniões, especialmente durante esta semana de Oração. Foi por uma firme convicção na vinda de Cristo que o Movimento Adventista teve início em 1844 e surpreendeu o mundo naquela ocasião. Essa experiência deve ser repetida, em maior escala, em nossos dias. E teremos parte nela, quando soar a proclamação da advertência final?

Tomemos, com a graça de Deus, uma firme resolução no sentido de sermos do número daqueles que, com o rosto iluminado e a resplender de santa consagração, hão de apressar-se de um lugar para outro, proclamando a mensagem do Céu!

— / / —

Domingo, 3 de janeiro de 1965

NOSSO CONCÊRTO COM SACRIFÍCIO

E. Laicovschi

"Congregai os meus santos, aquêles que fizeram comigo um concêrto com sacrifícios". Salmo 50:5.

A fim de compreendermos porque é necessário que seja feito um concêrto com sacrifício por todos os que agora desejam e esperam tornar-se santos, devemos tomar em consideração, em primeiro lugar, o valor da salvação. Por causa da sua desobediência, o homem foi vendido para fazer o que é mau ou "vendido sob o pecado" (Romanos 7:14); de modo que Deus, em Sua infinita sabedoria e amor, não achou nenhuma outra maneira para redimir os sêres humanos senão pelo sacrifício do Seu amado Filho. "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fôstes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado". I Pedro 1:18, 19. "O plano da salvação fundamentou-se no sacrifício. Jesus deixou as côrtes reais, e fêz-Se pobre, para que por Sua pobreza nos pudéssemos enriquecer". 1TSM:366. O sacrifício de Cristo em favor da salvação do mundo não poderá ser explicado ou compreendido em todo o seu significado até que tenhamos a vida eterna; não obstante, tudo que envolve nossa eterna salvação e nossa felicidade neste mundo, é demonstrado mui claramente pela palavra de Deus nas Santas Escrituras e nos Testemunhos do Espírito de Profecia.

Por que requer Deus, na obra de salvação, a colaboração humana, quando sabemos que Êle não depende do homem em coisa alguma e que tôdas as coisas na terra e no céu estão à Sua inteira disposição? Essa cooperação é exigida para que todos os que são participantes da graça de Deus possam, pelo conhecimento do Evangelho, tomar parte no grande plano de salvação e fazer de suas vidas uma bênção neste mundo. Como cooperadores de Deus, poderão vencer o egoísmo e a cobiça. "Deus poderia haver conseguido Seu objetivo na salvação dos pecadores, sem o auxílio do homem; sabia, porém, que o homem não podia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra em que cultivaria a abnegação e a beneficência". ITSM: 361. "Deus não depende dos homens para a manutenção de Sua causa. Poderia haver mandado meios diretamente do Céu para suprir Seu tesouro, caso assim houvesse Sua providência achado melhor para o homem. Poderia ter idealizado meios pelos quais houvessem sido enviados anjos para anunciar a verdade ao mundo sem a instrumentalidade humana. Poderia haver escrito a verdade nos céus, e deixar que isso declarasse ao mundo os mandamentos em caracteres vivos. Deus não depende da prata ou ouro de homem algum. Diz Êle: 'Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sôbre milhares de montanhas'. 'Se Eu tivesse fome, não to diria pois Meu é o mundo e a sua plenitude'. Salmo 50:10, 12. Seja qual fôr a necessidade que haja de nós no avançamento da causa de Deus, isto foi propositadamente arranjado por Êle para nosso bem. Honrou-nos tornando-nos coobreiros Seus. Determinou que houvesse necessidade da cooperação dos homens, a fim de êles manterem em exercício sua liberalidade". 1TSM:369, 370.

"Tudo quanto na Terra existe de bom, foi aqui colocado pela generosa mão de Deus, como expressão do amor que vota ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. Êle pôs meios nas mãos dos homens, para que Seus divinos dons manem por intermédio de condutos humanos no realizar a obra a nós designada em salvar nossos semelhantes. Cada um tem uma tarefa assinalada no grande campo; e todavia ninguém devia conceber a idéia de que o Senhor depende do homem. Êle poderia proferir a palavra, e todo filho da pobreza ser enriquecido. Num momento poderia Êle curar a raça humana de tôdas as suas doenças. Poderia dispensar todos os ministros, e tornar os anjos embaixadores de Sua verdade. Poderia haver escrito a verdade no firmamento, ou impresso nas fôlhas das árvores e nas flôres do campo; ou poderia, com voz audível, havê-la proclamado do Céu. O onisciente Deus, no entanto, não escolheu nenhum dêsses meios. Sabia que o homem precisava de ter algo a fazer de modo a que a vida lhe fôsse uma bênção. O ouro e a prata pertencem ao Senhor, e ser-lhe-ia possível fazer chover os mesmos do Céu, se assim quisesse; em lugar disto, no entanto, Êle fêz o homem Seu mordomo, confiando-lhe meios, não para serem amontoados, mas empregados em benefício dos outros. Assim torna Êle o homem o instrumento pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência a fim de que o homem se tornasse

como seu Criador, benfazejo e de caráter altruísta, vindo a ser afinal participante com Êle da recompensa eterna e gloriosa". 1TSM:552.

Abnegação e sacrifício

Cristo é nosso melhor exemplo de abnegação e é a Êle que devemos seguir. "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz". Filipenses 2:6-8. "Todos quantos participam desta salvação, comprada para êles com tão infinito sacrifício pelo Filho de Deus, seguirão o exemplo do Modêlo Verdadeiro. Cristo foi a principal pedra de esquina, e cumpre-nos edificar sôbre êsse fundamento. Todos devem ter espírito de abnegação e sacrifício. A vida de Cristo na Terra foi de renúncia; assinalou-se pela humilhação e o sacrifício. E hão de os homens, participantes da grande salvação que Jesus veio do Céu trazer-lhes, recusarem-se a seguir a seu Senhor, partilhando de Sua abnegação e sacrifício?... É o servo maior que seu Senhor? Há de o Redentor do mundo exercer a renúncia e o sacrifício em nosso favor, e os membros do corpo de Cristo entregarem-se à complacência consigo mesmos? A abnegação é condição essencial do discipulado.

" 'Então disse Jesus aos Seus discípulos: Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz, e siga-me'. S. Mateus 16:24. Eu tomo a dianteira na vereda da renúncia. Não exijo de vós, Meus seguidores, coisa alguma senão aquilo de que Eu, vosso Senhor, vos dou o exemplo em Minha vida... A grande obra que Jesus anunciou que viera fazer, foi confiada a Seus seguidores na Terra. Cristo, como nossa cabeça, serve de guia na grande obra de salvação, e pede-nos que Lhe sigamos o exemplo. Deu-nos uma mensagem mundial. Esta verdade deve estender-se a tôdas as nações, línguas e povos. O poder de Satanás devia ser contestado, e êle vencido por Cristo e também por Seus seguidores. Ampla guerra devia ser mantida contra os poderes das trevas. E a fim de fazer essa obra com êxito, eram necessários meios. Deus não Se propõe a mandar recursos diretamente do Céu, mas põe nas mãos de Seus seguidores talentos de meios para serem usados para o fim definido de manter esta luta". 1TSM:366, 367.

"Vi que muitos mal sabem ainda o que seja abnegação ou sacrifício, ou o que seja sofrer por amor da verdade. Mas ninguém entrará no Céu sem fazer algum sacrifício. Cumpre cultivar o espírito de abnegação e sacrifício. Alguns não se sacrificaram a si mesmos, a seu corpo, sôbre o altar de Deus. Condescendem com o temperamento colérico, impulsivo, satisfazem os próprios apetites e cuidam dos próprios interêsses egoístas, sem consideração para com a causa de Deus. Os que estiverem dispostos a fazer qualquer sacrifício pela vida eterna, tê-la-ão; e vale a pena que soframos por sua causa, que por ela crucifiquemos o próprio eu, e sacrifiquemos todo ídolo. O excelente pêso eterno de glória absorve tudo, e eclipsa todo prazer terreno". 1TSM:26.

O dízimo

Nas Santas Escrituras podemos encontrar muitos exemplos de que mesmo nos dias dos patriarcas se exigiam dos homens algumas ofertas a Deus como expressão de gratidão pelos dons e misericórdias dÊle recebidos. Tôdas aquelas ofertas eram usadas para os serviços divinos. Abraão foi ter com Melquisedeque "e deu-lhe o dízimo de tudo". (Gênesis 14:20). "E Jacó votou um voto, dizendo: ... e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo". Gênesis 28:20, 22. Pelo profeta Malaquias é dada a advertência: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança". Malaquias 3:10. "O Senhor deu a Seu povo uma mensagem para o tempo presente. Encontramo-la no terceiro capítulo de Malaquias. Não poderia o Senhor haver expresso as Suas ordens de modo mais claro e impressivo do que o fêz nesse capítulo.

"Devemos ponderar que as reivindicações de Deus a nosso respeito sobrepujam tôdas as demais. Êle nos dá com abundância, e o ajuste que fêz com o homem é que a décima parte de tôdas as propriedades lhe seja restituída. O Senhor confia liberalmente Seu tesouro a Seus mordomos, mas quanto ao dízimo, diz: 'Êste Me pertence'. Na mesma proporção em que Deus dá ao homem Seus bens, êste deve restituir a Deus fielmente a décima parte de todos os seus proventos. Esta instituição foi estabelecida pelo próprio Cristo.

"O serviço de contribuição é de resultados solenes e eternos, e muito sagrado para ser deixado ao arbítrio do homem. Não devemos sentir-nos em liberdade para proceder nesta questão como nos apraz. Em obediência às ordens de Deus devemos pôr de parte reservas regulares, santificadas para a obra do Senhor". 3TSM:35.

As primícias

"Afora o dízimo, o Senhor requer de nós as primícias de tôdas as nossas rendas, e isto para que a Sua obra na Terra possa ser amplamente custeada. Os servos do Senhor não devem estar limitados a suprimentos escassos. Aos Seus mensageiros não devem ser atadas as mãos, em seu trabalho de levar as palavras da vida. Ao proclamarem a verdade, devem ter ao seu dispôr meios suficientes para promover a obra a tempo, de sorte a poder ela exercer o maior e mais abençoado efeito. Importa fazer obras de caridade e auxiliar os pobres e padecentes. Para êsse fim devem empregar-se donativos e ofertas. Tal obra cumpre ser feita especialmente em campos novos, onde não foi desfraldado ainda o estandarte da verdade.

"Se todo o povo professo de Deus, velhos e moços, cumprissem o seu dever, não haveria míngua na casa do Seu tesouro. Se todos devolvessem fielmente seus dízimos e devotassem ao Senhor as primícias de seus proventos, não escasseariam os fundos para a Sua obra. Mas a lei de Deus deixou de ser respeitada ou obedecida e daí a premente necessidade que a caracteriza". 3TSM:35, 36.

Os votos e as ofertas voluntárias

"Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra; segundo tudo o que saiu da sua bôca, fará". Números 30:2.

"A breve mas terrível história de Ananias e Safira foi traçada pela pena da inspiração para benefício de todos quantos professam ser seguidores de Cristo. Essa importante lição não tem penetrado suficientemente no espírito de nosso povo. Seria proveitoso para todos considerarem refletidamente a natureza da séria ofensa pela qual êsses culpados foram postos como exemplo. Essa assinalada demonstração da justiça retribuidora de Deus, é terrível, e deve levar todos a temerem e tremerem de repetir pecados que trouxeram tal punição. O egoísmo, eis o grande pecado que deformara o caráter dêsse culpado casal". 1TSM:541.

"Em Seus sábios planos, Deus fêz com que o progresso de Sua obra fôsse dependente dos esforços pessoais de Seu povo, e de suas ofertas voluntárias. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da salvação, conferiu-lhe insigne honra. O ministro não pode pregar a menos que seja enviado. A obra de comunicar a luz não depende ùnicamente do ministro. Tôda pessoa, ao tornar-se membro da igreja, compromete-se a ser representante de Cristo mediante o viver a verdade que professa. Os seguidores de Cristo devem levar avante a obra que Êle lhes deixou a fazer quando ascendeu ao Céu.

"Importa que se apoiem as instituições que são instrumentos de Deus no promover Sua obra na Terra. Devem-se erigir igrejas, estabelecer escolas, e aparelhar as casas editôras com os meios necessários à realização de uma grande obra na publicação da verdade a ser propagada por tôdas as partes do mundo. Essas instituições são ordenadas por Deus, e devem ser mantidas com dízimos e ofertas liberais. À medida que a obra se dilata, necessitar-se-ão de meios para que ela avance em todos os seus ramos. Os que se converteram à verdade e se fizeram participantes de Sua graça, podem tornar-se coobreiros de Cristo mediante sacrifícios e ofertas a Êle feitos voluntàriamente. E quando os membros da igreja desejam, em seu coração, que não haja mais pedidos de meios, estão virtualmente dizendo que ficam satisfeitos com a falta de progresso da causa de Deus". 1TSM:542, 543.

"Quando um compromisso verbal ou escrito foi tomado em presença de nossos irmãos, de dar determinada importância, êles são as testemunhas visíveis de um contrato feito entre nós e Deus. A promessa não foi feita ao homem, mas a Deus, e é como uma nota escrita dada a um próximo. Nenhuma letra legal é mais obrigatória para um cristão quanto ao pagamento do dinheiro, do que uma promessa feita ao Senhor.

"As pessoas que assim se comprometem com seus semelhantes, não pensam em geral em pedir libertação dos compromissos. Um voto feito a Deus, doador de tôdas as dádivas, é ainda de maior importância; então, porque havemos nós de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Porque êsse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é êle menos válido? Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo 'roubar a Deus'? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças da justiça nas côrtes celestes?" 1TSM:549.

"Deus quer que os membros de Sua igreja considerem seus compromissos para com Êle tão obrigatório como as dívidas que tenham com o negociante. Que todos passem em revista sua vida passada, e vejam se não há quaisquer compromissos por pagar e redimir; os quais foram negligenciados, fazendo então especiais esforços para pagar até "ao último ceitil"; pois havemos todos de enfrentar e suportar a decisão final de um tribunal a cuja prova só poderão resistir a integridade e a veracidade". 1TSM:553.

Nosso testamento

Pensem todos mui sèriamente antes de fazer seu testamento. De quem adquiriram tôdas as propriedades e a quem confiarão a administração das mesmas quando estiverem para partir desta vida? Muitos fazem seu testamento em favor de filhos inconvertidos ou parentes incrédulos. Quem assim procede pode porventura estar certo de que seus bens não se perderão ou de que serão administrados segundo a maneira por êle preferida? Há sòmente um lugar seguro onde podemos ter completa garantia: é o Banco do Céu, onde devemos depositar nossas posses, pois temos a segurança de que ali ninguém roubará nosso tesouro. O Senhor nos declara: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam". Mateus 6:19, 20.

Devemos compreender que tôdas as coisas pertencem a Deus. Nós também somos dÊle, não sòmente pela criação, mas também pela redenção. Devemos portanto consagrar a Deus todo o nosso ser, assim como tudo que possuímos. Pelo Espírito de Profecia devemos dar importantes mensagens e advertências com respeito a êsse dever.

"Muitos se revelam a êste respeito de uma delicadeza descabida. Procedem como se estivessem trilhando veredas proibidas quando falam à gente de idade avançada ou inválidas a propósito de seus bens de fortuna, a fim de saber como pretendem dispor dêles. Entretanto é êste um dever tão sagrado como pregar o Evangelho para a salvação de almas. Aqui está um homem que de Deus possuiu dinheiro e propriedades, e está a ponto de transferir sua mordomia. Deve colocar os meios, que de Deus recebeu emprestados para serem usados em Sua obra, nas mãos de ímpios, simplesmente por serem êstes seus parentes? Não devem antes homens cristãos tomar o devido interêsse e experimentar ansiedade, tanto pelo bem-estar futuro dessa pessoa como pelos interêsses da causa de Deus, a fim de que disponha retamente dos bens de seu Senhor — os talentos que lhe foram confiados para sábio uso? Quererão seus irmãos que o assistem, vê-lo deixar esta vida, ao mesmo tempo privando de meios a tesouraria de Deus? Isto significaria uma perda tremenda para êle e para a causa; porque, abandonando seus talentos nas mãos de indivíduos que não têm nenhuma consideração pela verdade divina, de caso pensado coloca os talentos em um lenço e os esconde na terra.

"Deus deseja que seus seguidores disponham pessoalmente de seus bens, enquanto isto lhes seja possível. Dirá alguém: Temos porventura de renunciar a tudo que consideramos nossa propriedade? — Pode isto não nos ser exigido ainda, mas devemos estar prontos a fazê-lo por amor de Cristo. Devemos reconhecer que nossas propriedades são totalmente Suas, e usá-las liberalmente quando o progresso da obra o exigir.

"Muitos fecham os ouvidos aos pedidos de dinheiro para enviar missionários ao estrangeiro, e para a difusão da verdade por meio de impressos que devem ser espalhados por todo o mundo como fôlhas de outono. Essas pessoas justificam sua avareza, alegando que tomaram disposições que deverão revelar sua caridade na ocasião da morte. Na disposição de sua última vontade, contemplaram a obra de Deus. Por isso conduzem uma vida de avareza, roubam-nO nos dízimos e ofertas, e pelo seu testamento Lhe restituem apenas pequena parte do que lhes confiou, enquanto a parte maior reverte para os parentes, que não tomam nenhum interêsse pela verdade. Constitui esta uma das piores formas de roubo. Roubam a Deus aquilo que Lhe devem, e isto não só durante a vida, mas também na morte". 1TSM: 556, 557.

Os juízos de Deus na terra

Nestes dias solenes em que os divinos juízos estão sendo derramados sôbre a Terra, e em que terríveis provas aguardam o povo de Deus, já vai alto o tempo de fazermos um concêrto com o Senhor mediante sacrifício. Os que não fizerem isso sofrerão grande perda e não poderão esperar que Deus os proteja contra a satânica obra de destruição.

"Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e sua hoste não os poderá destruir; pois anjos magníficos em poder protegê-los-ão". 3TSM:285.

"O Senhor está removendo Suas restrições da terra, e logo haverá morte e destruição, aumento de crimes, e ações de violência e crueldade contra os ricos que se têm exaltado contra os pobres. Os que estiverem sem a proteção de Deus não acharão segurança em nenhum

lugar e em nenhuma posição. Agentes humanos estão sendo preparados e estão usando seu poder inventivo para pôr em operação a mais poderosa maquinaria para ferir e matar". 9T:50.

"Já os juízos de Deus se manifestam na Terra, em forma de tempestades, inundações, terremotos e perigos por terra e mar. O grande EU SOU está falando aos que anulam Sua lei. Quando a ira de Deus fôr derramada sôbre a Terra, quem estará em condições de subsistir? Agora é o tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo fôr mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada fôr, então deve nosso zêlo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis". 2TSM:31.

O concêrto com sacrifício, que Deus exige de Seu povo, quando pròpriamente estudado e compreendido, revela-se como o melhor caminho que Deus, em Sua infinita sabedoria, indicou aos homens para se tornarem Seus co-obreiros no maravilhoso plano da salvação. Assim, neste mundo cheio de egoísmo, um homem pode ser, para seus semelhantes, um canal de bênçãos que refluam para êle mesmo.

Nesta solene ocasião nossos corações deveriam sentir-se impressionados pela seriedade do tempo em que vivemos e pela proximidade do grande dia do Senhor, quando Sua justiça será manifestada. Não sabemos ainda quantas semanas de oração teremos a oportunidade de celebrar em paz e liberdade, pois tudo neste mundo indica que um tempo de grande perplexidade, representado por uma violenta tempestade, se aproxima do povo de Deus. Há centenas de irmãos nossos que, por causa das circunstâncias, não podem ter êste privilégio especial de se reunirem numa semana de oração como nós, que, com os corações cheios de gratidão, podemos chegar-nos à presença do Senhor nesta Semana de Oração.

Em conclusão, quero salientar a todos os irmãos e irmãs, e a todos os jovens, o supremo dever de consagrar-nos inteiramente ao Senhor e fazermos um concêrto com Deus mediante sacrifício. Não podemos negligenciar êsse dever e ainda sermos reconhecidos como "servos bons e fiéis". Ùnicamente o "servo bom e fiel" será protegido no tempo de angústia que logo virá sôbre o mundo.

— / / —